ANNO XXVII — N.º 19
Rio, 13 de Maio de 1933
PREÇO: 1$000

Sem Rival

O VENCEDOR tem sempre "algo" de inconfundivel que o torna differente e superior aos demais, "algo" que não se pode improvisar.

No campo da medicina moderna a *Cafiaspirina*, o remedio de confiança, não tem rival para vencer as dôres e o mal estar. Na sua fabricação scientifica e escrupulosamente feita, entram componentes de qualidade e pureza incomparaveis. Esse "algo" inconfundivel é que lhe dá a supremacia e a reputação de que ella universalmente goza.

Cafiaspirina é o ideal contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, enxaquecas, nevralgias, resfriados, incommodos de senhoras, etc.

É completamente inoffensiva.

CAFIASPIRINA

o remedio **de confiança**

O conto brasileiro

A VERRUGA

DE BRENNO SILVEIRA

HONTEM, no *grill-room* do Esplanada, quando serviamos o nosso innocente *cock-tail* de todas as tardes, o meu amigo Albertino Soares, súbito, me perguntou:

— Você quer ouvir um conto real, sem literatura, que se passou com esse cidadão que acaba de sentar-se nessa mesa ahi ao lado? Quer? Então, ouça. Esse homem que ahi está, Fernando de Alvarenga, ha doze annos atraz, quando tinha apenas vinte e dois annos, amou uma creatura extraordinariamente bella, chamada Lucy, que, por sua vez, tambem se entregou a elle de corpo e alma. Viviam num appartamento confortavel, quasi luxuoso, ali por perto da Villa Normanda.

"As unicas pessôas que os visitavam eram o escriptor Ney Fabiano, seu intimo amigo, e Corina Santelmo, companheira de Lucy havia muitos annos, e que morava no appartamento ao lado. Uma tarde Fernando estava só, em casa, lendo uma novella de Jean Cocteau, quando bateram á porta. Foi abril-a, e surprehendeu-se com a presença de Corina, que costumava sahir todas as tardes. Depois das phrases trocadas em taes circumstancias, Corina levou-o ao seu appartamento, para ver si conseguiam concertar a sua machina de escrever, que se desarranjára.

"Quando Fernando entrou no seu quarto, após quasi uma hora de honestissima palestra com a encantadora amiguinha, ao invés de Lucy, encontrou, sobre o *psyché*, um bilhete a lapis, redigido laconicamente: "Fernando. Fica com ella, já que a preferes a mim. Lucy."

"No momento não soube o que fazer. Depois sahiu e a procurou em vão, em todos os lugares que ella costumava frequentar. Nada. Ninguem sabia della. A todos os conhecidos, Fernando pediu que se communicassem com elle, si acaso soubessem onde ella estava.

"Passou-se uma semana mais ou menos.

"U'a manhã, um bateleiro que transportava tijolos pelo Tietê avisou a policia que encontrára boiando, nas proximidades da Penha, o cadaver de uma mulher.

"Nessa tarde, depois de ler a noticia nos jornaes, acompanhada por duas photographias do cadaver, horrivelmente mutilado, Fernando correu incontinenti ao necroterio da policia.

"O cadaver estava identificado. Os peixes tinham-lhe roido os olhos, as orelhas, a bôcca e o nariz. Nas mãos, que alguma pessôa caridosa cruzou sobre o peito, faltavam varios dedos.

"Corina Santelmo que, medrosa, tambem fôra ao necroterio, reconheceu no cadaver uma pequena verruga que Lucy tinha entre as espaduas, quasi perto do pescoço.

"Dahi por deante, Fernando não teve um só instante de felicidade. O cadaver em decomposição, roido pelos peixes, gravou-se na sua retina como no filme virgem de u'a machina photographica. Então, principiou a beber muito para afugentar a visão terrivel. E a decahir, moral e phisicamente.

"Um dia, depois de muitos annos, quando Fernando já era esse homem inutil, — esse homem que apparenta o dobro da idade que tem — aconteceu-lhe uma coisa muito mais dolorosa, uma tragedia muito peor do que a outra."

— Peor? — perguntei-lhe incrédulo. — Uma tragedia peor do que a outra!

E o meu amigo concluiu:

— Um dia, á sahida de um cinema, viu dentro de um automovel, ao lado de outro homem, uma creatura bella, contente, feliz. Lucy.

O leão — Aqui estão novamente esses brutos!...

Uma poetisa paulista

A senhora Ide Schloenback-Blumschein (Colombina) é a autora de um dos mais lindos livros de versos que têm sido publicado nestes ultimos dois annos: — "Versos em lá menor".

A poesia sempre teve grande affinidade com a musica, visto como ambas são artes e, por conseguinte, irmãs-gemeas, e não é de admirar que, sendo tão harmoniosos os seus versos, se dê, á illustre collaboradora do Fon-Fon, o titulo tão suggestivo e tão musical.

Abre-se a primeira pagina, e aos nossos olhos surge a primeira symthomatica demonstração de que a poetisa é uma sentimental:

para aquelles que são meus pelo sangue.

E, a seguir, sem esconder o que lhe vae n'alma, grita a dedicatoria.

para aquelle que é meu pelo coração...

* * *

Longe de nós a idéa antipathica de fazer uma critica literaria. Digo antipathica, porque o critico, por mis justiceiro que seja, sempre desagrada, e a nossa intenção é apenas dar, aos que nos lêem, um pouco dessa admiravel symphonia de versos que transborda do livro de Colombina:

Versos banaes escripto por quem leva
Dentro do coração a densa treva
De um amor infeliz.
De um amor como igual outro não ha no mundo
Tão grande, tão ardente, tão profundo
Que nenhum verso o diz.

Em "lá menor"... Espinhos da corôa
Que eu trago n'alma e vou rimando, á tôa
Porque poeta nasci
Porque o meu coração, que é triste e pobre
Com petalas de rosa activamente encobre
O mal que vem de ti.

* * *

E esse mal, esse mal que vem d'elle, é o eterno e doce espinho que fére os corações que amam, que soffrem, e deixam vasar em fórma lyrica tudo o que sentem...

O livro é interessantissimo, de uma suavidade nova, de uma sinceridade rara! Divide-se em tres partes e como n'uma pauta lá figuram: "andante appassionato", "symphonia de côres (as poesias mais inspiradas, a meu vêr) e depois "Rallentando..."

Nesta ultima, ora a musa passa, ora ella nos diz o que é esse "querer bem", para nos dar depois do

PRECE IDEALISTA

Deus forte, Deus augusto, Deus eterno,
Que suscitas o orvalho, a flôr, o fructo:
Ante a tua grandeza eu me prosterno
E os teus mysterios, pávido, perscruto...

Pois que tudo, Senhor, te devo, e luto
Pelo Amor, pelo Bem, piedoso e terno,
Mata-me a inquietação, — horrendo inferno:
Abre-me o céu da paz, Deus impolluto!

"Encontro", da "Recordação" e da "Exaltação", a natural *Saudade* de tudo que ficou atraz, no caminho percorrido da vida...

* * *

Em São Paulo, no Brasil todo, a senhora Ide (ou Colombina) é um nome feito. Não se lhe negam elogios, os mais francos, os mais calorosos, os mais justos!

Quando se lê um livro de versos, n'uma destas lindas noites enluaradas deste verão carioca, noite cheia de estrellas, que nos convida a sonhar, só com as coisas bôas que a vida contém, sempre nos fica nos ouvidos a musica do verso que mais nos commoveu pela sua expontaneidade, pela sua belleza, pelo seu agradavel lyrismo.

E sempre é grito, — quando já se soffreu a perfidia, — lembrar-nos da pureza dos sentimentos dos outros.

Vejamos si este soneto agrada ao leitor: —

A CARTA DELLE

Era linda. O papel assetinado tinha
O perfume subtil da sua mão bonita...
Um traço de ternura havia em cada linha
Dessa carta de amor, com tanto amor escripta.

Tanto tempo esperei... emocionada e afflicta
— Que alvoroço, meu Deus, quando o correio vinha! —
E que desolação, que tristeza infinita
Quando elle nem siquer á porta se detinha.

Mas, no dia seguinte, o tormento esquecida
Com maior ansiedade eu esperava ainda
A carta que viria illuminar-me a Vida.

Tanto tempo esperei! Caprichos do correio!
Onde um destino máu? Quem sabe? Era tão linda
Com tanto amor escripta... a carta que não veio!

A poetisa paulista não precisa de encomios. Sabe o quanto vale o seu delicioso livro "Versos em lá menor". A sua "Symphonia de Côres" é um poema grandioso, forte, inspirado, cheio de imagens felizes apropriadas, reaes, insubstituiveis.

Lê-se o livro todo de um trago. Depois como que ainda suggestionada pelo encanto que delle se evola, salta a impressão do calor dos seus versos, cheios de sonhos, de venturas, de amor, livro feito sem odios sem rancores, a gente sem querer exclama: "A vida é bôa!..."

São effeitos musicaes que ficam dos "Versos em lá menor". Fica a musica nos ouvidos, e o encanto nos olhos.

E' livro para a alma e para o coração.

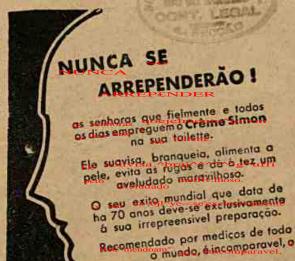
PLINIO MENDES

(Do livro, em preparo: "Os poetas paulistas na Poesia Contemporanea".)

Desdobra-me o caminho ao vicio estranho;
Da edênea Perfeição mostra-me o norte,
E eu — cego, mas seguro — te acompanho.

Beijo astral, tua graça me conforte,
Tua omniciência ao sol das primaveras,
Vibre em mim a harmonia das espheras!

(Do livro "Aljofares").

OTONIEL BELEZA

(Continuação do numero anterior)

O CARNAVAL DE DIDI

Já assistira a excellentes casamentos de moças pobres como eu, com rapazes ricos, e quasi todos ajustados em condições vulgarissimas. E começou insinuante a apontar os casos: — A Dédé... a Therezita... a Philó... a Jujú... e eu mesma, que havia ficado noiva tomando banho de mar, á praia do Flamengo, com um "maillot" custissimo, quasi transparente, lembrou-me, com uma certa malicia. Depois, inquiriu claro:

" — Por que você não acceita, Didi?... Com esses dez contos a vida será outra... Si eu tivesse esses seus olhos... esse seu corpo, juro como já teria arranjado muito mais... Você deve experimentar... Quem não se arrisca não ganha. Isso é como a "loteria"... Depois, minha filha, essa *historia* de mulher honesta é uma coisa muito relativa... Todas nós somos honestas... Depende do modo de encarar a questão... E quem é honesto se despeita em qualquer cando. Você deve experimentar... Que mal ha nisso? Lembre-se do pyjama de sêda, das pennas de "Pavão", do confetti amarello, das serpentinas doiradas, do lança-perfume de sandalo, da "baratinha" verde, do rapaz forte, e, sobretudo, dos dez contos de reis!... Ah!, minha filha, com franqueza, isso não é coisa para qualquer mulher!... Os homens, actualmente, estão muito valorizados... No seu caso, com esse corpo, com esses olhos, esse palmozinho de cara, eu já teria procurado esse rapaz até mesmo em baixo dagua. Atravessamos a época do dynamismo economico, de cujo circulo a moral emerge como a resultante do *interesse*, do *prazer* e do *dever*... Pense bem; você só tem a lucrar, concluiu, com vehemencia.

"A perversidade moral de minha tia era justificavel, até certo ponto. A sua logica era de ferro e, a sua ethica encheu-me de uma santa coragem. Naquella noite da chegada do "Rei Momo", eu não pude dormir, pensando. A minha situação parecia-me, agora, cada vez peor. Eramos tres: — eu, minha mãe e minha tia. Desse grupo, só eu estava em condições de acceitar o negocio, — pensei, rapido. Nisso, veiu-me á cabeça toda a minha miseria. Morávamos num segundo andar de casa de pensão, á rua Frei Canéca, sem ambiente, sem qualquer conforto. Nessa noite, quando, á falta de somno, eu rolava de um canto para outro, em cima da cama, as taboas, desconjunctadas, rangiam, asperas, lugubres, irritando-me cada vez mais os nervos. Só isso, dr., me enchia de uma angustia infinita, intraduzivel, que a tristeza povoava e a vergonha confrangia. Ah!, dr., nem queira saber o tamanho da minha tortura!... A minha sensibilidade moça abalou-se profundamente. Passei a noite em claro. Pela manhã, na occasião do café, minha tia Manoéla, que me não perdia de vista, lembrou:

" — Didi, você não se esqueça do rapaz do annuncio.

"Até esse momento, confésso, eu ainda não estava vencida. Mas, quando entrei no quarto, a minha tia insistiu como mais logica... Ella tinha razão... Ali, a unica que estava fóra do seculo era eu, concluí, commigo mesma, ouvindo-a nos ultimos conselhos... "Eu era pobre", ella tinha razão... O capital de uma moça, mesmo rica, é sempre pequeno e está constantemente exposto... Tudo isso passou pela minha cabeça. A's 8 horas eu deveria me encontrar no escriptorio da casa commercial onde desempenhava as funcções de "Caixa". Ah!, dr., passei o dia todo com a historia dos dez contos no meu pensamento. Assim mesmo trabalhei o dia, tendo dado, distrahidamente, "troco errado" a dois freguezes. A minha tia não me deixava descançar. Telephonou-me cinco vezes, pedindo que não me esquecesse do rapaz do annuncio, terminando, sempre, com a mesma advertencia:

" — Deixa de tolice pequena... Si você tem que fazer isso, porque não faz logo"?!

"Era demais! — pensei. Mas, a "baratinha" verde, os dez contos, o carnaval!... Ah!, dr., eu sou louquinha pelo carnaval! Pensei nos pyjamas de sêda, nos confettis, nas serpentinas doiradas, nos lança-perfumes e nas pennas de Pavão. Porque tanta timidez? Não era eu maior, e bonita, bem feita, nova, capaz de ter, em tudo, as mesmas sensações das outras mulheres?! O resto desse dia, para mim, foi de uma grande tortura moral. Não achava canto no escriptorio. O gerente me chamou a attenção duas vezes, e, á terceira, declarou-me:

" — A senhorita está despedida.

"Era a ultima pancada. Sahi tonta!... E quando cheguei na pensão, já era outra... Tudo em mim havia mudado. Ao entrar no

A SAUDE DA MULHER

O GRANDE REMEDIO DAS DOENÇAS DE SENHORAS

meu quarto, notei que as roupas da cama exhalavam uma "catinga" intensa de percevejo. Nada ha que me incommode mais. Jantei mal, isto é, contrariadissima, insoffrida, sem canto, sem geito, sem appetite. A cozinheira, por sua vez, tambem mandou, á mesa, uma costelleta de leitão, chamuscada, tresandando a gaz. Foi nessa occasião, dr., que eu pensei seriamente na miseria que me envolvia. E, durante esse resto de noite, fiquei velando, sem poder conciliar o somno. Levei-o a pensar. Achei, realmente, que o meu quarto era mais sinistro que uma cellula do "Systema Pensylvanico". Havia em tudo uma desordem completa. Em cima de uma cadeira, já sem palinha, um pouco de roupa suja: chinellas pelos cantos, meias furadas, camisas aos farrapos, e, para coroar a obra, uma gotteira bem no meio do quarto. Essa miseria do ambiente que me envolvia foi, não ha duvida, como a ponta finissima de uma agulha a me furar o juizo a noite toda. Depois, vencida, ouvi a minha tia que dizia:

" — Você já pensou demais, Didi. Lembre-se que, na sua idade, minha filha, a mulher tem o direito de fazer tudo quanto entende e quer... Aproveite emquanto é moça e bonita... Ah! no meu tempo eu nunca perdi esses negocios... A vida da mulher é um tango... Dance-o!...

"Olhei a minha tia, bem na cara... e concluí que ella tinha razão. Que Diabo! pois, não era eu maior?! E, por muito tempo, fiquei pensando no tango da vida... Nesse instante o rapaz do annuncio voltou-me novamente á cabeça. Como seria o seu physico?... Quem seria elle?... Mas, por que, ao envez de se annunciar, não escolhêra, entre as moças de suas relações, aquella que devesse brincar com elle os trez dias de Carnaval?!

" — Póde ser algum turista russo, lembrou a minha mãe.

" — Qual turista, qual nada! contestou a minha tia Manoéla. Isso é fogo de dinheiro americano, ou algum francez cheio de nota, e sem nenhuma confiança nas moças conhecidas.

"E concluiu, tomada de uma reserva perversa:

" — Moças ha muitas... mas, nem todas servem... Os homens são exigentes demais!...

"Eu ouvi tudo isso sem comprehender bem. Por certo que já não tinha vontade. Iria para onde a minha tia entendesse mandar-me... Nesse momento comecei a sentir um grande desejo de conhecer o rapaz. Seria mesmo forte? Quem sabe. A's vezes, a gente se engana. O certo é que elle devia ser distincto... Quem tem dinheiro é sempre distincto... Mas, o melhor era a opportunidade que se abria deante de mim. Uma idéa dominante me clareou o pensamento, illuminando-me a vontade, como si a minha alma houvesse mergulhado num banho de fluidificações magnéticas. E, pela manhã, mandei a carta. Minha tia, ansiosa, ficou esperando o desenlace do drama. De quando em quando, ella me dizia, baixinho, com a voz tremula:

" — Não é commigo, minha filha, mas você não imagina como eu sinto... Ha uma sensação de prazer... Ah! si fosse commigo!...

"E lembrou:

" — Você deu o endereço da casa e o numero do telephone?

" — Dei, minha tia.

"Imagine o dr. o que foi para mim o resto desse dia. A's 16 horas, pouco mais ou menos, eu ia começar a minha costura, quando o criadinho da pensão annunciou, rindo:

" — O senhor B. O. C.

" — Mande-o e n t r a r, para o quarto.

"Nesse momento, appareceu um homem ainda moço, forte, louro, sympathico e muito desembaraçado.

" — Sente-se, senhor.

"E, elle, risonho, sentou-se, dizendo:

" — Sou eu, *mademoiselle*.

" — Mas, eu não tenho o prazer de conhecêl-o.

" — Sou o rapaz do annuncio para quem *mademoiselle* escreveu.

" — Para passear de "baratinha"?

" — Sim.

" — Recebendo dez contos de reis?

" — Sim.

" — Ah! muito bem, — disse minha tia... Negocio é negocio...

" — Vim pessoalmente, por que negocios como esses só se podem realizar com umas tantas garantias.

(Continúa na pag. seguinte)

A DÔR FAZ DESAPPARECER O PRAZER

AS HEMORROIDAS

DRAEGER.

DESAPPARECEM COM A POMADA E OS SUPPOSITORIOS MIDY

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

UMA MULHER MAGRA PERDE O AMOR DO SEU ESPOSO

"— E' a minha opinião, tornou minha tia Manoéla.

— Quer receber o dinheiro, agora? — perguntou-me, com uma particular meiguice... Hesitei, abaixei os olhos, senti que uma onda de sangue e de vergonha me afogava toda, e ia responder que não, quando minha tia, percebendo a intenção, falou:

"— Sim, o dinheiro... Didi é uma menina muito timida; si não fôra eu, ella não teria escripto.

"Estremeci. Minha tia estava ficando inconveniente. Mas, o rapaz olhou-me com insistencia, rematando:

"— Bem, está combinado. Vale bem a offerta. Abriu a carteira e passou-me dez notas de conto de reis. Pareceu-me que desta vez eu havia acertado, e uma funda sympathia nasceu bruscamente no meu coração, por aquelle rapaz bonito, forte, intelligente. Elle, por sua vez, pegou-me das mãos, e beijou-as, respeitoso. Minha mãe e minha tia, por decoro, haviam sahido do quarto. Ao primeiro beijo, eu senti uma sensação de pudor ferido; mas, depois que elle me beijou, á terceira vez, eu comecei a me abandonar, e, para poupar a sua extrema delicadeza, não oppuz mais nenhuma resistencia.

"— Está disposta a passear commigo, durante os trez dias e as trez noites de carnaval?

"— Sim senhor, respondi, sem a menor hesitação.

"— Então, estamos combinados. A' noitinha, mandarei buscal-a para um passeio de "baratinha", pela Avenida. O resto depende unicamente da senhorita, declarou-me, afinal.

"— Oh! senhor!

"— A senhorita irá ter a prova. Depois desses trez dias, iremos até Buenos-Aires.

O CARNAVAL DE DIDI

(Conclusão)

"— Oh! senhor! Isso é bello, disse-lhe, sem me poder dominar.

"— Tem algum compromisso?

"— Não e sim.

"— Não comprehendo.

"— Sou noiva, senhor, mas, succede que o meu noivo, além de estar ausente, é tubreculoso.

"— Pois bem, neste caso eu retiro o meu offerecimento, com a devolução do dinheiro.

"— De nenhum modo, senhor, interrompeu minha tia, entrando no quarto. Didi vae passear com o senhor... E' como si fosse com o proprio noivo.

"— Bem, neste caso, mandarei buscal-a.

"— Sim senhor.

"E levei-o até a escada.

* * *

"Dr.! ás 21 horas, nessa noite, estavamos juntos, passeando. A's 23 horas, elle levou-me para o seu quarto de hotel. A's 2 horas da manhã, eu estava deslumbrante, vestida de "Eva", com uma sacola de confetti, duas duzias de tubos de lança-perfume, e uma montanha de rolos de serpentinas. Brincámos, cantámos, dançámos e bebemos demasiadamente. Entre nós dois, desde o primeiro dia, se estabeleceu uma grande intimidade, e, por mais de uma vez, em cada dia, descançámos no mesmo quarto de hotel. Não me faltou nada. Parecia-me que elle tinha o dom de adivinhar todos os meus pensamentos. De quando em quando, banhava-me toda de perfumes carissimos, estonteantes, excitadores, e, com uma delicadeza impressionante, beijava-me demoradamente, de preferencia, nos olhos, nos ouvidos, na bôcca... Depois, offerecia-me biscoitos molhados em champagne... e... bebiamos... bebiamos... eu sempre comendo biscoitos... O resto, dr., eu não me lembro... Apenas me recordo que, quando accordei, estava ainda vestida de "Eva" e... inteiramente só. Até agora ainda não pude comprehender a minha situação, e tenho duvidas quanto ao meu estado."

Neste ponto da sua historia, Didi cobriu o rosto com as mãos e ficou muda, velada de angustia moral, chorando:

— Que vergonha, dr.!... E o meu estado?!... E' possivel!... Que é que o senhor me aconselha?

Pensei, demoradamente:

— Sabe aonde foi o rapaz da "baratinha" verde?

— Não, dr.

— Nesse caso, a sua consulta requer um pouco mais de exame. Volte á casa e aguarde a minha resposta.

* * *

Na manhã de hontem, eu escrevi a seguinte carta:

"*Mademoiselle* Didi. — O seu caso é mais interessante do que a senhorita suppõe, e, dada a clareza da exposição verbal que me fez, e a conclusão a que me foi licito chegar, sou de opinião:

"— 1.º Que *mademoiselle* deve continuar como dantes, sempre alegre, mas, calada, de modo que nunca revele o seu segredo a ninguem.

"— 2.º Que *mademoiselle* faça tudo para conservar o capital adquirido, sendo mesmo aconselhavel qualquer esforço de sua parte para augmental-o.

"— 3.º Que nunca se separe de sua tia Manoéla, cultive os seus encantos pessoaes, e póde aguardar, confiante, o carnaval de 1934."

ABAUCTO FERNANI

Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Olhe

Ventre-Livre Não é purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sáes Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas, os Oleos Purgativos, os Azeites Purgativos e as Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é purgante.

NOTAS DE ARTE

ARTHUR RUBINSTEIN. — Nas tardes de 1º e 6 e em a noite de 4 de maio, abriu-se o Theatro Municipal para ouvir o grande pianista polonez Arthur Rubinstein tocar, alem de uma duzia de *extra*, as composições ennumeradas nestes tres programmas: I) BEETHOVEN. — *Sonata, op.* 53 (a de *Waldstein*, tambem chamada *Aurora*); KAROL SZYMANOWSKI. — 2 *Preludios*; ALFRED GRADSTEIN. — 3 *Mazurkas*; PROKOFIEFF. — *Vision fugitive*, *Marche des trois oranges*; CHOPIN. — *Ballada em lá bemol*, *Berceuse*; LISZT. — *Rêve d'amour*, *Rhapsodia XII*. — II) BACH-BUSONI. — *Chaconne*; BEETHOVEN. — *Cheur des Derviches*, *Marche turque*; DEBUSSY. — *Hommage à Rameau*, *Ondine Serenade for the doll*, *Golliwogg's cake-walk*; POULENC. — *Mouvements perpetuels*; TAILLEFERRE. — *Sicilienne*; RAVEL. — *Alborada del Gracioso*; ALBENIZ. — *Corpus Christi en Sevilla*, *Cordoba*, *Rondeña*; FALLA. — *Danse de la meunière*; — III) — RECITAL CHOPIN — *Polonaise* e (*tragique*), op. 44; 4 *Preludios*, op. 25; *Scherzo*, op. 39; *Impromptu*, *fá diéze*; *Sonata* op. 35, *si bemol* (a da Marcha Funebre); *Polonaise-Fantaisie*, 2 *Estudos*, 2 *Mazurkas*, *Valsa-lá bemol*.

Cada concerto foi um triumpho. Mas é justo assignalar que dos dois a que comparecemos, o 1º e o 3º, 5º e 7º da série iniciada em 21 de abril, foi o 1º o que mais applausos conquistou, o que foi ovacionado com mais calor.

Sem falar dos numeros inteiramente novos para a nossa audição — *Preludios*, de Szymanowski e *Mazurkas* de Gradstein — tudo o mais causou justa e enthusiastica admiração. O artista foi tão grande nos cantos lyricos da *Berceuse* e de *Rêve d'amour*, como nas paginas epicas da *Sonata* e da *Rhapsodia*, nos fulgores dramaticos da *Ballada*, e ainda no malabarismo gracioso da *Marcha das tres laranjas*. Difficil dizer qual dos numeros executados com mais primor.

Maestro Bernardino Vivas, apreciada figura dos nossos circulos musicaes, e que dirige a orchestra da Companhia Brasileira de Comedia, ora em franco successo no theatro Recreio.

O Recital-Chopin não produziu a mesma impressão em todos os numeros. Pareceu-nos que a *Sonata em si bemol* podia ser executada com mais poder emotivo. A *Marcha Funebre* não nos emocionou como esperavamos ser emocionado. Defeito do piano ou do nosso estado de espirito, o certo é que não sentimos como costumamos sentir toda a grandeza tragica, toda a sublimidade da incomparavel composição de Chopin. Em compensação attingiu a nossa emoção aos mais altos pincaros quando Rubinstein cantou em *extra*, com arte inexcedivel, o divino poema chopiniano, que é o *Nocturno em fá sustenido*, op. 15 n. 2. Passámos minutos de verdadeiro extase.

No mesmo plano da execução do *Nocturno* estiveram a da *Valsa em lá bemol*, o ultimo dos *Estudos*, tocados em *extra*, e sobretudo o ultimo *Preludio*.

O 2º concerto, o 6º da série, a que não nos foi possivel estar presente, ouvimos ter sido alvo de justos e calorosos applausos, e que o artista se manteve no plano em que pairam os mestres do teclado. Sobretudo notavel na execução da *Chaconne* e da *Marcha Turca*. Como sempre incomparavel, interpretando Albeniz e Falla. Admiravel na *Alborada del Gracio*.

ORPHEÃO DE PROFESSORES — Foi mais um esplendido successo, o 2º concerto do Orpheão de Profes-

sores, córos a secco sob a direcção do maestro Villa Lobos, realizado no Theatro Municipal em a noite de 5 de maio com o seguinte programma, de que só não foi executada a letra a do n. VII: I) a. *Padre nosso* (canto gregoriano), attribuido a Jesus de Nazareth; b. *Trechos incognitos de canto ambrosiano* (333-397); c. *Trechos incognitos de cantos selvagens* (recolhidos entre os indios Parecis de Matto Grosso por H. Roquette Pinto) e *Nazani-Na* (canto dos Parecis, segundo o phonogramma n. 14597 do Museu Nacional do Rio de Janeiro); — II) PALESTRINA (1526-1594) — *Missa Papa Marcelli*; — III) J. S. BACH — a. *Preludio* n. 22; b. *Fuga* n. 21; — IV) a. RAMEAU (1683-1764) — *Tamborzinho*; b. MOZART (1719-1787) — *Moderato*; c. HAYDN (1732-1809) — *Moderato*; V) a. BEETHOVEN (1770-1827) — *Minuetto-Moderato-Minuetto*, b. CHOPIN (1810-1849) — *Valsa* n.º 7; VI) CELESTE JAGUARIBE DE MATTOS — *Vocalismos*: a) *Oração* n.º 1, b. *Recompensa* n.º 5; VII) a. VERDI (1813-1901) — *A Virgem dos Anjos* (côro feminino) (Reducção a duas vozes de uma Prece da opera "A Força do Destino"); b. VILLA LOBOS — *Patria* (Hymno do Orphêão dos Professores).

A impressão é de maravilha se se attender ás mil e uma difficuldades com que se tem de lutar para realizar semelhante obra em nosso meio e em nosso tempo. Os defeitos que se possam notar, que effectivamente se notam, desapparecem deante da perfeição relativa do conjuncto. Ha reparos a fazer quanto á interpretação canora de certos trechos, a adaptação de certas letras, a disposição de certos numeros, reparos que são mais oriundos do gosto de cada ouvinte do que resultantes do trabalho technico ou esthetico dos autores. Assim pareceu-nos desagradavel ouvir a canção selvagem *Nazani-Na*, immediatamente depois dos cantos religiosos de S. Gregorio Magno de Santo Ambrosio, e não nos deu a impressão real da musica de Chopin, a *Valsa* 7 do celebre compositor, passando do piano ao côro, de musica instrumental a musica vocal. Embora o ouvinte, mesmo leigo, sinta e admire as bellezas da factura que esmaltam o trabalho de transposição, a verdade é que a Valsa coral não nos emociona como a Valsa pianistica.

O festejado actor Oscar Soares, que está fazendo victoriosa carreira no theatro de comedia, alcançando presentemente grande successo no Recreio.

Tudo o mais, sob esse aspecto, não merece nenhum reparo, mas só encomios.

Em primeiro lugar, a *Missa do Papa Marcello*, e a *Missa o Credo*, cuja execução nos pareceu acima de qualquer elogio. Notamos o rigor technico e o esplendor esthetico da execução. Depois, ou antes no mesmo plano, a *Fuga* de Bach, que provocou applausos sem conta e um justissimo *bis*. E ainda *Tamborzinho*, cuja letra se adaptou tão bem á celebre composição de Rameau e mais os bellissimos trechos de Beethoven, onde se fez sentir a mesma harmonia entre a musica e a letra. Afinal *Vocalismo*, onde o côro de bocca fechada nos deu a impressão de uma orchestra de cordas, de violinos e violoncellos cantando a *Oração* e a *Recompensa* de d. Celeste Jaguaribe de Mattos.

Justamente emocionado por tanta belleza, o publico applaudiu com enthusiasmo o regente e o côro.

As senhoras, senhoritas e cavalheiros que constituem a massa coral de cerca de 300 vozes, se só por si não poderiam realizar o que estão realizando, sem a magistral direcção de Villa Lobos, é tambem verdade que, sem o estudo, a dedicação, e o talento artistico dos cantores, não se teriam espectaculos como os que nos está proporcionando o Orpheão de Professores.

A todos e a cada um os nossos desvaliosos mas sinceros applausos.

Não terminamos sem assignalar o numero final, não tanto pelo valor artistico, mas pelo valor civico do trecho. O Orpheão de Professores, incorporando-o aos numeros de arte, mostrou que esta só é digna de irrestricto apoio, quando se consagra ao culto civico, quando se dedica ao serviço social. Por isso mesmo, o *Hymno á Patria* foi bello final para o bello programma.

OSCAR D'ALVA

Meu «abat-jour»

NO canto da escrevaninha, dormindo durante o dia e trabalhando á noite, meu *abat-jour* de louça, um estranho cogumelo phosphorescente, vivia a existencia arriscada das coisas frageis.

Sua luz azul pállida nunca se apagára por si mesma; elle cumpria, altivo, o seu dever, obedecendo estrictamente á minha mão esquerda, a unica que puxava a sua correntinha dourada.

Meu *abat-jour* era meu confidente; um confidente silencioso, que ouvia e sentia todas as minhas alegrias e todos os meus desesperos, sem nunca commetter a indiscreção de qualquer pergunta.

Era meu amigo. Era meu companheiro de longos annos. Estudára commigo. Devia se recordar dos intragaveis problemas algébricos... que só á sua luz eu sabia solucionar. E, por vezes, quando eu lia uma historia, demorava a virar as paginas, para deixar que elle lêsse tambem até o fim...

Fui ficando homem; minha intelligencia se esclarecia... talvez mais pela influencia da luz pállida e benéfica do meu *abat-jour*, do que pelo poder das letras negras e irritantes dos livros...

Elle sabia meus sonhos. Conhecia meus idealismos. Eu adivinhava os pensamentos todos daquella cabeça cheia de luz; e acompanhava o seu namoro antigo com uma linda mariposa que o vinha beijar quasi todas as noites...

Nas noites em que ella não vinha, elle parecia irradiar uma tonalidade arroxeada de saudade... Invadia-me, então, a vontade louca de sahir pela rua, buscando pilhar a mariposa voluvel aos beijos com algum tôsco lampeão de uma curva deserta... Mas nunca fui: preferia apagar sua luz entristecida como quem procura mitigar um soffrimento. E acho que, no escuro, o meu *abat-jour* chorava...

Em uma noite que a mariposa veiu, deitei-me descuidadamente, e adormeci sem o apagar.

Ao levantar, percebi meu descuido. Quiz apagál-o. Puxei a corrente; elle tombou, cahiu e espatifou-se.

Quasi chorei. Pensei em concertál-o, recompondo aquella caixa de recordações — sarcóphago de sonhos segredados... Não o fiz: no chão, entre os seus cacos brilhantes, descobrira o corpo fôsco da mariposa linda, morta de tanto o beijar nessa noite que eu não o apagára...

MAURICIO PINHO

PRIMEIRO AMOR...

Essas cousas da vida, quem as esquece?
— romances de amor, promessas mentirosas,
tudo murmurado em voz de prece...

Por que será que a gente nunca olvida,
(e não fenece)
o primeiro amor?
Lembro-me delle... Lembrar-me-ei a vida
inteira sentindo pulsar o coração,
orando em seu louvor...

...Era menino, quasi creança;
— sonhava a vida uma illusão,
sonhava o mundo uma esperança...

Depois veiu a descrença
e tudo se acabou...
Agora, guardo, apenas, a recordação
como recompensa
dessa historia que findou...

E aquellas rosas
vindas de suas mãos velludosas!
Murcharam como o amor que ella me jurou...
Nada resta... Vejo tudo findo:
— um romance transformado em cinzas,
um amor que não venceu os escólhos...

...Ella era um Narciso lindo,
reflectindo
no logar dos meus olhos...

EVANDRO RODRIGUES

Orthof
1 FRAQUEZA CEREBRAL
2 INSÔNIAS
3 FALTA DE MEMÓRIA
4 MÁ DIGESTÃO
desaparecem com o uso do
NEUROBIOL
Neurobiol

UMA VISÃO MEDIEVAL

Apesar de muitas demolições recentes, em nenhuma parte do mundo antigo se tem mais completa impressão, mais viva sensação, digamos, da Edade Média, como no logar a que nos vamos referir.

As ruas são estreitas, sinuosas, sombrias. Os portaes descansam sobre pilares afinados pelo tempo, e as casas decrepitas, que só parecem conservar-se erguidas por um milagre, amparando-se umas a outras dir-se-iam anciães já curvados pela edade.

São casas de um só pavimento e muito humidas. Os raios do sol nunca penetraram ali. No inverno é preciso trazêl-as constantemente illuminadas.

As sombras do proprio tempo, de um passado, remotissimo, parecem estar ali agazalhadas.

E' uma visão antiquissima essa, que logrou prolongar-se até a nossa época de uma maneira pouco menos que prodigiosa. De quando em quando, pelos rebordos das paredes se vê o nicho de algum santo.

A elegante torre da egreja de Nossa Senhora domina todo esse conjuncto que se conserva quasi que integralmente. Torreões e cortinas; pedras militares que hoje se consideram inoffensivas, innocentes. Passadiços e tuneis estrategicos, hoje simples covas de ratos.

Para o oeste, um castello muito bem reconstruido domina orgulhosamente todo o valle do rio Vilaine e o pequeno burgo miserrimo de Rachapt — a cidade dos seculos XIII e XIV, em que as casas se amontoam e se empurram, sem cogitar da luz e da ventilação.

Faltam, hoje, ahi os letreiros de latão pintado que, em outras épocas, chocalhavam ao vento na fachada das casas de commercio. Já não se vê tambem a roupa branca a seccar nas portas e janellas.

Dos tectos pendem, ainda os restos das poles que se empregavam para introduzir os moveis, a lenha, os saccos de grãos.

Até os nomes das ruas e das praças contribuem para conservar a illusão dos tempos mortos: rua do Chatelet, rua Baudrairie, Poterie, rua e porta de Eubas, praça Marchaix.

Em nenhuma outra parte do mundo, repetimos, fóra de Vitré, nome do logar que vimos de descrever, se vive o preterito com maior realidade. Ali não ha necessidade de se fazer resuscitar com a imaginação. Porque, em Vitré, se poderá dizer se vive ainda do passado "morto"...

Indanthren

Um systema ideal de governo

Admira-nos que a humanidade não tenha conseguido ainda estabelecer um systema de governo ideal a que todos obedeçam, satisfeitos e sem protestos.

O que vemos é o descontentamento geral, quer se trate de monarchias, quer de republicas, quer seja o regimen dictatorial, fascista ou sovietico.

Será que a humanidade não se submetta a qualquer especie de governo e se negue terminantemente a obedecer, a curvar-se ao imperio supremo das leis, quaesquer que ellas sejam?

Cremos que não. E' que não appareceu ainda essa fórma ideal de governo a que todos prestem obediencia, com um sorriso nos labios.

E será isso possivel?

De certo que sim. Pois não temos, como exemplo, a Moda que na parte feminina da humanidade exerce absoluta soberania? A Moda a que todas as mulheres prestam vassalagem e cujas novas leis procuram conhecer, afim de rigorosamente cumpril-as?

Qual a mulher civilisada que se atreve a desobedecer á Moda? Qual a que se não sente feliz e orgulhosa em prestar céga obediencia aos seus decretos?

O que ás vezes acontece é errarem alguns dos seus subditos, por má interpretação desses decretos.

Há, por exemplo, senhoras que teimam em uzar fazendas que desbotam. E' um delicto; é quazi um crime. Quem se preza de obedecer á Moda não quer saber de tecidos cujas côres mancham com a chuva e esmaecem com o sol; quem segue as leis da Moda soberana só uza tecidos de côres fixas, tintos com os afamados corantes Indanthren que conservam sempre a mesma nitidez, o mesmo brilho, as mesmas tonalidades, por mais intenso que seja o sol e por mais repetidas que sejam as lavagens.

Convem certificar-se de que a fazenda foi tinta com os corantes Indanthren, verificando a etiqueta registrada.

QUANTO AMOR NASCENTE O PRIMEIRO SORRISO NÃO SUFFOCA!

Quantas vezes os dentes maltratados não cavam um abysmo insondavel entre duas vidas! Um perfil classico e as côres mais saudaveis nada podem, muitas vezes, contra a sombra triste dos dentes que um sorriso revela...

O Creme Dental Gessy embelleza os seus dentes, dando-lhes um brilho sadio, avigorando a sua constituição. A sua poderosa acção anti-acida combate os residuos deixados pelos alimentos nos intersticios dos dentes, evitando assim a carie e outros males graves. O seu poder anti-acido alliado á sua força antiseptica, que faz a desinfecção do meio buccal sem prejudicar as defesas naturaes da mucosa, evita, por sua vez, o mau halito, sempre que as suas causas não estejam localizadas no estomago ou nas fossas nasaes.

O Creme Dental Gessy é elemento primordial da hygiene dos dentes, que deve ser feita pelo menos tres vezes ao dia.

O Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia, dará aos seus dentes uma fulguração de perola.

CREME DENTAL

GESSY

Contendo Leite de Magnesia

De Manhã

Ao Meio-dia

A' Noite

PRODUCTO DA COMPANHIA GESSY S. A.

Póde o sol fazer má cara
Ao pyjamas multicôr,
Que na manhã linda e clara
E' de effeito encantador.

Póde o sol ficar zangado
Que as côres deste pyjamas
Elle não come, o esfaimado,
Com as suas violentas chammas.

Esse lindo colorido
Sempre firme se mantém,
Porque foi tinto, o tecido,
Com corantes INDANTHREN.

Os tecidos tintos com corantes INDANTHREN resistem não sómente ao sol, mas á chuva e ás repetidas lavagens.
Verifique a etiqueta registrada INDANTHREN.

ANNO XXVII

FON-FON

NUMERO 19

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1933

A materia nos ultrapassa

La matière nous dépasse. E' êste o titulo dum dos ultimos livros do notavel escritor francês Victor de La Fortelle, autor dos romances modernos de grande exito: *Je cherche de l'or* e *Je cherche une femme*. A tése que encerra — alto valor social no momento angustioso que passa — foi ditada pela observação diréta dos fátos. Ele proprio confessa isso: "Voilà huit ans que je dirige la revue *Art et industrie* et que deux spectacles me sont offerts: celui de la Matière (ciment armé, tubes d'acier, revêtements nouveaux, éclairages scientifiques, etc...) qui influe longement sur les formes, et celui d'une jeunesse intellectuelle cherchant sa voie, parmi des difficultés croissantes, avec un courage qui prouve ses qualités." E se presta á reflexão, á meditação pela importancia do assunto que nos é proposto, abordando-o no seu palpitante imediatismo, sem pender para a Esquerda nem para a Direita, sem fazer concessões de especie alguma aos tabús religiosos ou politicos, porem procurando expôr claramente aquilo que o autor está seguro de ser a verdade, "a verdade verdadeira", como dizia Barbusse.

"Nossa vida social — afirma Victor de la Fortelle — sái duma crise para cair noutra, como se tivesse uma base falsa.... E sem duvida, deve-se vêr um sinal de inquietação coletiva na multiplicação das obras recentes que tratam da nossa doença contemporanea." Acusa de produzi-la a materia, tanto na sua ação direta sobre a vida pratica quanto na sua ação indireta sobre os espiritos; a materia dinamica, os mecanismos que substituem o homem; a materia estática, a produção que o esmaga. Em todo o caso, nós vivemos dentro duma civilização que manejou a materia de tal sorte que acabou por se ver excedida, ultrapassada por ela em tudo. Não se deu ainda conta disso, continuando orgulhosamente a pensar que o seu espirito domina a mêsma materia nas suas múltiplas fórmas e nas suas inumeraveis funções de utilidade, quando, pelo contrario, êle já não passa de escravo dela. Entretanto, os sintomas da enfermidade se desdobram e, ás tontas, a humanidade procura recursos de emergencia e aplica remedios empiricos, atendendo dia a dia ás manifestações mais alarmantes da desorganização social produzida pelo excesso de materia sobre o espirito. Ela caminha, avança a passos de gigante, assombrando as mentes com as novas invenções, os novos maquinismos; êle vai ficando para trás em tudo e por tudo. Resultado: o materialismo, ou melhor, como diz Victor de la Fortelle, o *materismo*.

Olhando o panorama atual da civilização em que fomos creados, êle escreve! "Des mesures de fortune, une vitesse acquise, des lois existantes permettent de reporter les dangers qui nous ménacent á quelque liquidation future, et nous vivons ainsi, au jour le jour, pendant une certaine période, comme nous le faisons depuis plusieurs années. Et puis l'état maladif se dénouera, par la guérison ou par une catastrophe: la mort peutrête des vieilles sovietés..."

Cuidemos, porem, de tratar e curar o enfermo, não permitindo que a morte o leve. Para isso, o autor propõe a todos os intelectuais a formação da frente unica contra a materia, colaborando todos para a creação dum meio favoravel á eclosão duma idéa nova e eficaz que proteja a saúde dos povos, já que todas as em fóco — cooperativismos, sindicalismos, socialismos, comunismos, fascismos *et reliqua*, quer marchem para a Direita, quer para a Esquerda — estão mais ou menos desmoralizadas. Para tanto, esqueçamos dôres, prazeres e métodos do passado e desçamos ao poço da Verdade, confrontemos lealmente o que foi com o que ha e daí deduzamos os remedios a sêrem aplicados: primeiro, conjugalmente, moralizando a familia e fortalecendo a pedra angular da sociedade; segundo, financeiramente, estatuindo as bases duma economia sã e duradoura com a destruição das barreiras alfandegarias sobretudo; terceiro, politicamente, acabando os vicios locais e os erros internacionaes por meio de sanções e duma técnica social *completamente nova*; quarto, intelectualmente, aliviando os espiritos das bagagens que não servem mais e preparando com cuidado o fardo dos conhecimentos novos e necessarios.

Emfim, em duas palavras, Victor de la Fortelle nos indica o único caminho a seguir: "O progresso não está á Esquerda nem á Direita, porem á frente". Que o espirito, pois, torne a apanhar e a dominar a materia!

La matière nous dépasse é um grande livro!

GUSTAVO BARROSO

Petit vêtement de velours marron garni de renard bleu.

Robe de Jean Patou. Bijou de Van Cleef & Arpels. (Photos especiaes para FON-FON).

O CRIMINOSO

REGINA RIZIERI

DA cella em que o haviam atirado e eu o procurára, elle falou-me: Fôra para roubar. Na pobre mansarda escura e immunda, a mulher agonizava. E elle, sem ter nada para lhe minorar o soffrimento. Uma agonia lenta, longa, que vinha durando quasi dois mezes. Parecia que ella lutava com a morte, agarrando-se desesperadamente á vida — dolorosa, miseravel vida! E os dois pequeninos, os filhos, muito magrinhos e anemicos, choramingando de fome...

Fôra para roubar. A necessidade e o amor fizeram-n'o ladrão. O destino tinha sido impiedoso, cruelmente, atrozmente impiedoso. Havia oito mezes que procurava trabalho. Nada. Não era preciso agora. Estavam servidos. E a fome, a enfermidade da mulher, as dividas que cresciam dia a dia... Esmolára. Ninguem lhe estendêra a mão. Era moço: que trabalhasse... Trabalho! Bem o procurára elle, mas quem lh'o offerecêra? Todas as portas se haviam fechado ao seu appello. Todos os corações tambem.

Desesperado, revoltado, planejára aquella noite um roubo. Passando pelo palacete silencioso, onde dormiam confortavelmente creaturas ricas e bem nutridas, creaturas felizes a quem não faltavam nem essas pequeninas coisas superfluas e frivolas, elle entrára, elle, o miseravel, o pária que fôra honesto até esse momento e de quem a fatalidade ia fazer um criminoso.

Entrára para roubar. Roubar para alimentar os filhinhos que desde tantos dias não tinham nem um pedaço de pão duro com que matar a fome. Roubar para comprar um sedativo qualquer que minorasse as dôres da pobre agonizante.

Nem pensava em si, que tambem não comia desde muitos dias. Não comia nem dormia. E quem poderia dormir, em situação igual á sua? Situação torturante, negra, tremendamente negra, sem nenhum vislumbre de esperança.

Depois déra-se a coisa tremenda: matára!

Em defesa de sua liberdade e de sua vida, que perigavam. Por amor aos filhinhos innocentes e á mulher moribunda.

Ladrão e assassino! Elle! Agora... Estava tudo perdido! Fôra surprehendido, preso. Ia ser condemnado. A mulher morreria abandonada, só. As creanças... que seria dellas, das pobres, das desgraçadinhas creaturas?

E, braços pendidos, cabeça baixa, dorso curvado, na desoladora attitude daquelles a quem a vida esmaga, elle chorou... As lagrimas rolavam-lhe, abundantes, pelas faces encovadas. Os hombros estremeciam-lhe, sacudidos pelos soluços.

Tempos após, tive noticia de que o juiz, que não conhecia o lado triste da vida e a irremovivel fatalidade de certos destinos, nem penetrava as profundas tragedias do coração humano, o havia condemnado.

A sociedade poloneza desta capital, commemorando a data nacional da Polonia, ou o anniversario da constituição de 3 de maio de 1791, mandou celebrar uma missa em acção de graças, na matriz de S. José, aonde compareceram, para assistil-a, além do ministro dr. Thadée St. Grabowski, representante diplomatico daquelle paiz junto ao governo brasileiro, as mais destacadas figuras da colonia.

PHILOSOPHIA DA VIDA

Sustine et abstine... Philosophia da vida... Em ondulações sonoras, a minha prece humilde se perde lá longe onde as estrellas bailam e onde tudo é espiritual, eterno, harmonioso e sem fim.

PAULO FREITAS

O sr. ministro da Polonia, dr. Thadée Grabowski, tambem para festejar o 142.º anniversario da constituição poloneza, recebeu na séde da legação os seus compatriotas que foram levar a s. ex. cumprimentos pela grande data de seu paiz, commemorada assim num expressivo ambiente de cordialidade patriotica.

Caverna de Ali Babá

Albert Rappaport, illustre tenor russo, que, de passagem para Buenos-Aires, hoje se fará ouvir no theatro Municipal, tomando parte no terceiro concerto da Orchestra Villa-Lobos. Trata-se de uma notabilidade da arte lyrica, que a imprensa dos Estados Unidos compara, pela voz, a Schipa, e, pela arte, a Chaliapini, e que tem sido parceiro de Claudia Muzio e de Rosa Raisa. Com essas credenciaes, é de prever-se o grande exito do cantor slavo. Uma nota original: o tenor Rappaport é doutor em medicina e exerce a profissão.

doença mental, é simplesmente cabotinice. A gente quer tornar-se celebre do pé para a mão, conhecido e falado da noite para o dia, zás! escreve coisas loucas. Os perús de Florian julgam descobrir nelles alguma coisa de novo, de interessante, de original. Os criticos tocam-lhe o páu e fazem mal, porque ajudam ao barulho que chama a attenção para o typo, fazendo justamente o que elle deseja. Só os espiritos sensatos sorriem, calam e seguem seu caminho sem olhar sequer para taes tolices.

Depois duma pausa e de sorver lentos do Martini:

— Ora, ás vezes a publicação de muitas obras de valor não dá ao romancista ou poeta a fama que

Horacio Mendes, professor, poeta e prorador, acaba de disputar as ultimas eleições, como representante da mocidade independente do Districto Federal. Amparavam sua candidatura a Acção Civica Nacional, o Partido Libertador Popular Carioca e o Partido Trabalhista do Brasil.

• • •

lhe empresta, embora de maluco, num livro de asneiras chamado Mandacarú Brasileiro ou Verde e Amarello, *cujos poemas sejam desta natureza:*

O inseto roia a caixa de phosphoros
O xique-xique viu a moça abaixada
Viva D. Pedro Segundo.

— Até hoje, disse, foi a melhor explicação de futurismo que me deram.

— O diabo, concluiu o meu amigo, é que essa attitude pour épater le bourgeois *se torna vicio e o individuo acaba fazendo futurismo dentro da propria familia. Conheço um que deu, palavra de honra!, ao filho os seguintes nomes:* Lança-Perfume Rodo de Tampo Metalico, *o que equivale a dizer que lhe deixará como herança o ridiculo...*

Levantámo-nos. A noite cahira. E as mulheres passavam, apressadas.

SÉSAMO

• • •

O LANÇA PERFUME

O homem gordo passou por mim na Avenida, gesticulando, sem chapéo, os cabellos longos agitados pelo vento frio de chuva que soprava com força. Ao mesmo tempo, topei o meu amigo Claudio França, que vinha em sentido contrario, me estendeu a mão enluvada em camurça clara e foi logo dizendo:

— Sabes quem é?

— O cabelleira?

— Naturalmente.

— Não.

— E' o Hilarião Consolado.

— Ah! o futurista!

— Esse mesmo.

Entrámos num bar e pedimos dois Martini sêccos. O meu amigo, lentamente descalçando as luvas, falou:

— O futurismo, quando não é

• • •

ECOS DO CARNAVAL

Dois carnavalescos que a imprensa esqueceu... São elles os meninos José Maria e Leopoldo, filhinhos do casal Leopoldo del Valle - d. Antonietta Souza del Valle.

UM GRANDE PSYCHIATRA

NESTE momento, a sciencia medica brasileira se cobre de luto rigoroso. E' que desappareceu, com o fallecimento de Juliano Moreira, um dos seus representantes mais notaveis. O eminente professor era, incontestavelmente, não só uma summidade da psychiatria, mas, tambem, um sabio cujo renome ultrapassára, de ha muito, as fronteiras do paiz. A sua vida foi um exemplo de devotamento e interesse pelo soffrimento alheio e dedicação ao estudo da medicina. O professor Juliano Moreira, que foi, durante 30 annos, director do Hospicio Nacional de Alienados, falleceu no Sanatorio de Corrêas, em Petropolis, onde se achava em tratamento.

Durante tres dias esteve o seu corpo exposto á visitação publica, na capella do Hospital Nacional de Alienados. Velaram-no, além de medicos, internos, enfermeiros e admiradores, o embaixador do Japão e professores das Universidades do Rio de Janeiro e de Minas Geraes.

O professor Juliano Moreira representou o Brasil em diversos congressos internacionaes, tendo visitado, como hospede official, o Imperio do Japão, cujo monarcha o condecorou.

O mestre brasileiro escreveu as suas principaes obras em francez e allemão, sendo por isso bastante conhecido e acatado no mundo culto.

A sua fama começou em 1891, com a sua these de doutoramento, a respeito do arsenico, na Faculdade de Medicina da Bahia, que, cinco annos depois, após celebre concurso, o recebia como professor.

Os seus funeraes, realizados na manhã de 4 do corrente, foram dignos do grande morto. O Estado da Bahia fez questão de custeal-os, como ultima homenagem ao seu glorioso filho.

•

Estampamos aqui, com a mais recente photographia do professor Juliano Moreira, dois aspectos do enterro, tomados á sahida do Hospicio Nacional de Alienados e no cemiterio de S. João Baptista, na occasião em que falava o professor Henrique Roxo.

O Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa reuniu-se na penultima sexta-feira para proceder á eleição da nova directoria da casa dos Jornalistas, a qual ficou assim constituida: presidente, Herbert Moses; vice-presidente, Heitor Beltrão; primeiro secretario, Borja Reis; segundo secretario, João Alfredo Pereira Rego; thesoureiro, Annibal Martins Alonso; bibliothecario, Martins Capistrano; procurador, Oswaldo de Souza e Silva. Na photographia acima, estão reunidos os conselheiros que compareceram á sessão, elegendo a nova directoria da A. B I.

PHILOSOPHIA DA VIDA ...

Não mates o mosquito nem te revoltes contra a sua cantilena. São coisas da vida...

Tenhamos sempre piedade dos criticos e dos invejosos. Elles não sabem o que fazem.

Poeta! Vive somente para tua arte. Quanto mais soffreres na tua vida, mais grandiosa será a tua morte.

PAULO FREITAS

Uma cobra ainda agorinha atravessou meu terreiro,
chamalotada e faiscando á luz do sol,
rastejando num rythmo gracioso.

Parecia um bracelete, cravejado
de esmeraldas, rubis, topazios e saphyras,
que se movesse no chão, num rythmo gracioso
e faiscando á luz do sol.

Eu tive a tentação de querer apanhál-a,
de guardál-a como uma joia para mim;
mas temi seu veneno,
o veneno que têm as joias e as serpentes...

ARMINDO RANGEL

Os despojos mortaes dos coroneis George Jasseron e André Baril, officiaes da Missão Militar Franceza recentemente fallecidos nesta capital, foram trasladados para a França, a bordo do «Mendoza», que segunda-feira á tarde deixou o nosso porto. Antes do embarque dos corpos, o chefe e officialidade da Missão Militar Franceza mandaram celebrar, na igreja da Cruz dos Militares, missa em suffragio da alma de seus mallogrados collegas. Offerecemos, aqui, um aspecto da cerimonia religiosa, e dois do embarque dos despojos.

Sorrindo...

MÁS COMPANHIAS...

HONTEM, numa roda de bohemios (em que eu figurava por acaso...), a palestra dispersiva enveredou pela derrota da lei sêcca nos Estados Unidos, onde, affirmava um dos presentes, com fumaças de profundo conhecedor da grande terra norte-americana, noventa e cinco por cento da população combatia, tenazmente, o famoso decreto.

— Foi por isso — accrescentou — que o presidente Roosevelt acabou com o absurdo.

— Aliás — commentou outro,— si todos os homens bebessem, o alcool si valorizaria ainda mais, e poucos seriam os casos de embriaguez a lamentar-se.

— Como assim?

— Porque o melhor estimulante do vicio, qualquer que elle seja, é, evidentemente, a falta de concorrencia.

Houve um movimento de espanto em todos os componentes da roda. Mas o autor do conceito atrevido, imperturbavel, proseguiu:

— Escutem a justificação do meu ponto de vista numa historia real, que um amigo, ha dias, me contou. Viajava num rápido mineiro, com destino ao Rio, um fazendeiro de Barbacena, que vinha visitar, aqui, o filho estudante de medicina. Durante toda a viagem, segundo observou um dos empregados do trem, elle não comeu coisa alguma. Bebia apenas. Bebia um liquido que não era agua, porque cheirava a cachaça. Quando o rápido chegou á estação Pedro II, o fazendeiro — coronel Facundo Miranda — estava completamente ebrio e nem sabia o que fazer. Desembarcando, afinal, começou a discursar contra o governo, falando mal de todos os homens do poder.

"Um guarda teve que intervir. O fazendeiro foi conduzido á delegacia proxima, onde o delegado o censurou, lamentando que um homem de responsabilidade chegasse naquelle estado á capital da Republica.

"O coronel Facundo, já um pouco melhor, ouviu cabisbaixo o carão do delegado. E quando este se calou, elle, desolado, exclamou:

"— Seu doutor, eu bebi demais porque bebi só. Não tenho culpa. E' o resultado de viajar em más companhias...

"— Não comprehendo! — tornou a autoridade.

"— Más companhias, sim, seu doutor. No meu carro viajavam apenas cinco passageiros que não bebiam. E eu trazia tres garrafas de paraty de Barbacena...

M. C.

*

DE *Pitigrilli*: "Já escrevi versos. Os versos são uma coisa que ninguem lê, mas que todos escrevem."

*

— QUE tens hoje, Esther? Por que estás assim com essa cara de poucos amigos?

— Não pódes avaliar como me aborreci hoje Andréa! Imagina que minha modista teve o desafôro de escrever uma carta a meu marido communicando-lhe que não me fará mais nem um vestido emquanto não lhe forem pagos os que lhe devo! Que sujeita!

— Uma audacia, realmente. E teu marido deve ter ficado indignado.

— Absolutamente!

— E que fez, então?

— Enviou á modista uma carta de agradecimento.

*

O medico recommendou á esposa do enfermo:

— A senhora deve dar a seu marido cinco colheradas deste remedio, durante o dia.

— Não posso, doutor — respondeu a mulher.

— Por que?

— Porque só tenho tres colheres.

*

NA delegacia.

— Diz o senhor que este homem lhe roubou um lenço?

— Sim seu commissario. E a prova é que tenho aqui outro igual.

— Isso não é prova — replica o accusado. — Eu tambem tenho outro igual.

— E' possivel porque me faltam dois.

*

DE *Paul Valéry*: "As mulheres só mentem quando falam a verdade."

*

UMA tarde, no palacio das Tulherias, Napoleão I zangou-se com Talleyrand cobrindo-o de doestos. O illustre injuriado supportou serenamente a descompostura do imperador, mas, quando este se afastou e ainda podia ouvil-o, exclamou, em voz alta:

— Ouviram, senhores? Que pena que um homem tão grande tenha sido tão mal educado!

*

— LUVAS! — pediu uma joven senhora, elegantemente trajada, entrando em conhecida luvaria carioca.

— Que numero? — perguntou o vendedor, antes de ir buscar o artigo.

— Duas, evidentemente! — respondeu-lhe a senhora. — Quantas mãos pensa o senhor que eu tenho?

*

BERANGER estava passando as férias em Santa Pelagia. Havia um mez que ali se encontrava. Uma tarde, recebeu a visita de Viennet. Conversaram longamente. Amistosamente. Quando alludiram aos respectivos labores, o academico perguntou:

— Então o amigo tem composto muitas canções depois que aqui chegou?

— Apenas comecei uma — respondeu Beranger.

— Oh!... Que preguiçoso! — commentou, em tom de pilheria Viennet.

E o poeta de Paris replicou, sorrindo tambem:

— Pensa então o amigo que se faz uma canção como se faz uma tragedia?

*

DE *Jules Renard*: "Primeiro escrevo uma carta laudatoria ao autor que me envia um livro. Depois leio o livro e procuro justificar a carta."

*

APPARECEU na redacção um macróbio que vinha do interior e affirmava ter mais de um século, pois se recordava perfeitamente de factos anteriores ao anno de 1830.

— E a que attribúe o senhor o ter vivido tanto tempo?... perguntou um dos jornalistas presentes.

— Talvez porque nasci antes de serem inventados os micróbios... — respondeu o ancião.

*

O AMIGO. — Não creio na intelligencia do cão.

O dono da casa. — Si ouvisses ladrar o meu, quando minha mulher começa a cantar, mudarias de opinião...

No salão nobre da Escola Superior de Agricultura, á praia Vermelha, realizou-se no ultimo sabbado a cerimonia da collação de grão dos chimicos-industriaes pertencentes á turma que em 1932 concluiu o curso naquelle estabelecimento. Presidiu á solennidade o representante do ministro da Agricultura, dr. Paulo Carneiro, que se sentou á mesa ladeado pelo director da Escola e pelos representantes dos ministros da Justiça e do Trabalho. Foi orador official da turma o joven diplomado Moacyr Schmith de Vasconcellos, que falou em primeiro logar, seguindo-se-lhe com a palavra o professor Antonio Barreto, paranympho dos novos chimicos-industriaes, e o dr. Paulo Carneiro, que, em nome do ministro da Agricultura, se congratulou com os moços que terminavam o curso da Escola Superior de Agricultura e seus professores. Em seguida, foi offerecida, pelo director do estabelecimento, uma taça de «champagne» ás autoridades presentes e convidados, que visitaram, em companhia dos novos chimicos-industriaes, todas as dependencias da Escola. As photographias desta pagina focalizam: no alto, a mesa que presidiu á cerimonia, e, em baixo, os chimicos industriaes da turma de 1932 da Escola Superior de Agricultura, e que são os seguintes: Agil da Silva Freire, Arnaldo Feijó, Arnaldo Cunha Rodrigues, Crescentino Martins de Carvalho, Gelvira Cardoso Bittencourt, João Ribeiro da Silva Coutinho, Moacyr Smith de Vasconcellos, Maria José Lavandeira, Mario Amorim, Ubirajara Mindello e Waldemar Raoul.

D A   D Ô R

Physica ou moral, a dôr é sempre a mesma. Ella differe apenas em seus resultados beneficos, os quaes, longe de constituir paradoxo, existem realmente.

Nem sempre a dôr exprime uma successão de soffrimentos atrozes.

Ha dôres desejadas, porque dão logar a uma consolação difficil noutro ensejo...

A dôr é triste, mas é inevitavel. Ella constitue o fundamento das melhores realizações.

Alexandre Passos

O pleito da Constituinte

As eleições do dia 3 de maio ultimo, que constituíram, em todo o Brasil, uma esplendida jornada de civismo, offereceram, nesta capital, aspectos novos e expressivos desse memoravel pronunciamento da opinião publica na escolha dos seus delegados parlamentares. Todas as classes sociaes, associações de classe e correntes partidarias movimentaram-se enthusiasticamente em torno das urnas que se abriam para acolher a expressão livre do voto popular na grande batalha civica que pela primeira vez affirma e fixa as novas directrizes da opinião nacional após a Revolução de 1930. Nesta capital, como em todo o paiz, o pleito da Constituinte decorreu livremente, num ambiente de absoluta ordem, representando uma demonstração de alto patriotismo, que auspicia, para o Brasil, o advento de um regimen de verdadeira pratica democratica. Os instantaneos desta pagina focalizam varios flagrantes das eleições de 3 de maio na capital da Republica, vendo-se, entre os votantes que alli apparecem, sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, o ministro Antunes Maciel, titular da pasta da Justiça; o ministro Hermenegildo de Barros, do Supremo Tribunal Federal; o interventor do Districto Federal, dr. Pedro Ernesto, e varias representantes do eleitorado feminino.

Os trabalhos de apuração do pleito da penultima quarta-feira estão se realizando regularmente, de accôrdo com a lei, no Palacio Tiradentes, sob a presidencia do desembargador Ataulpho Paiva, presidente do Tribunal Regional, e com a presença de todos os Juizes do mesmo Tribunal. As photographias desta pagina fixam um aspecto da mesa da presidencia e outro do recinto do edificio da Camara, onde se vêem, assistindo á installação dos trabalhos, candidatos e interessados.

LUZ E PO'

No numero do *Primeiro de Janeiro* do Porto, em artigo sob o titulo *Estudos Americanos*, o illustre professor do Instituto Anthropologico, dr. Mendes Corrêa, sábio de reputação mundial, fez ao nosso companheiro Gustavo Barroso estas honrosas referencias: "No mundo da philosophia e das letras, Gustavo Barroso, o eminente academico, gloria authentica do pensamento brasileiro, enviou-me ha pouco tempo o seu bello livro *Luz e Pó*, que succede ao seu volume de ensaios eruditos *Aquém da Atlantida*. O novo livro, collectanea preciosa de idéas e reflexões sobre os assumptos mais variados da vida mental e da vida social, é um documento magnifico da grande envergadura intellectual e philosophica de seu autor. Merecia um longo artigo de elogio. Tenho de me contentar com o recommendar a todos aquelles que possuem curiosidade de espirito, a todos aquelles para quem a vida é mais alguma coisa do que uma actividade puramente vegetativa e material!"

A galante menina Ely, filhinha do distincto casal Amynthas de Aguiar-d. Alair de Aguiar, reuniu em sua residencia, na tarde de 5 do corrente, um grupo de amiguinhas e amiguinhos para festejar, com uma recepção infantil, a sua data natalicia, que veiu augmentar a idade e o patrimonio de bonecas da pequena anniversariante... Ely apparece no «cliché» entre as «pequenas pessôas» que foram cumprimental-a.

Na residencia do dr. Ponto da Silveira, nosso distincto confrade de imprensa e advogado nos auditorios desta capital, varios amigos daquelle jornalista reuniram-se, na noite de 5 do corrente, para festejar a data natalicia do autor de «Caminhos da Felicidade», que recebeu inesperadamente expressiva manifestação de sympathia e apreço. O dr. Ponto da Silveira, que foi um dos candidatos avulsos ás eleições da Constituinte, apparece no grupo em companhia de sua exma. esposa e filho e cercado dos amigos que o homenagearam.

A' MEMORIA DE

ALFREDO ZAYAS Y ARRIETA

Tu, namorado louco da Belleza,
que tiveste a teus pés, de fronte erguida,
a gloria, o amor, o triumpho e a riqueza
— todos os Bens que póde dar a vida;

Tu, a quem não offuscou a realeza
do Poderio, e, de alma commovida,
sempre enxugaste o pranto da pobreza
sem a humilhação da esmola distribuida;

Tu, que soubeste amar os desgraçados,
perdoar ao inimigo a offensa injusta
com a fé sublime dos predestinados:

Sê bemdito no mundo em que hoje habitas!
E possa a Lei de Deus, Suprema e Augusta,
Dar-te a aureola das Luzes Infinitas!

HYLDETH FAVILLA

ALFREDO ZAYAS Y ARRIETA foi uma figura de inconfundivel relevo nos circulos sociaes, politicos, diplomaticos e litterarios da Republica de Cuba, onde, pelo prestigio de seu nome, pela fidalguia de trato e pelos fulgores de sua intelligencia deixou traços indeleveis de sua brilhante personalidade. Casado com a illustre escriptora brasileira senhora Maria Sève de Castro, Alfredo Zayas y Arrieta falleceu em Paris a 14 de maio de 1939, e sua memoria vive na saudade de seus amigos e na veneração de seus admiradores.

A scintillante poetisa patricia Hyldeth Favilla, grande amiga da senhora Sève de Castro, escreveu para commemorar o quarto anniversario da morte de Alfredo Zayas y Arrieta os bellos versos desta pagina, que Hernani de Irajá illustrou com a sua grande arte de pintor.

A TEMPORADA DE FOOTBALL PROFISSIONAL

Sob os auspicios da Liga Carioca de Football, inaugurou-se officialmente, domingo passado, a temporada de football profissional, que está despertando grande interesse nos circulos sportivos desta capital. Os jogos iniciaes da temporada foram os que se realizaram no stadio da rua Alvaro Chaves e na praça de sports da rua Campos Salles. Defrontaram-se alli os «teams» do Fluminense e do Vasco da Gama. No campo do America, bateram-se o campeão do Centenario e o Bangú. Offerecemos nesta pagina alguns instantaneos do encontro America-Bangú, que a nossa reportagem photographica conseguiu focalizar, e que dão uma idéa do enthusiasmo do jogo.

SOBRE A MULHER

As mulheres que abrigam idéas de vingança são, em geral, imbecis ou vulgarmente perversas. — Carey.

•

E' costume nosso consolar-nos das injustiças do nosso sexo, por admiração e affecto ao outro. — Mme. de Rieux.

O conde Jeronymo Monteiro, prestigioso elemento politico no Espirito Santo, depois de visitar Victoria, percorreu varias cidades do interior daquelle Estado, em propaganda de sua candidatura á Constituinte, sendo, em todas ellas, recebido com as maiores demonstrações de enthusiasmo popular, como attestam, eloquentemente, os aspectos photographicos desta pagina, colhidos em Victoria e Cachoeiro de Itapemirim, e nos quaes se vêem o antigo senador e ex-presidente espirito-santense falando aos seus correligionários.

A superintendencia do ensino secundario, actualmente sob a competente e segura orientação do dr. Agricola Bethlem, illustre nome do magisterio nacional e um technico á altura dos objectivos e finalidades das elevadas funcções que lhe foram delegadas, entrou, agora, numa nova phase de trabalho proficuo, de efficiente e bem dirigida actividade. As gravuras acima representam uma demonstração pratica do ensino directo das linguas vivas, realizada no recinto do antigo Senado Federal, onde hoje funcciona a Directoria Geral da Educação, por iniciativa do illustre superintendente do ensino secundario. Nessa interessante demonstração da efficiencia da applicação do methodo directo no ensino das linguas vivas tomaram parte as professoras d. Geysa Leitão Calaza, Nair Quintella, Lourdes de Sá Pereira e Diva Alves Pinto, além da distincta educadora Madeleine Marmel que, em francez, fez uma brilhante allocução enaltecendo as vantagens do methodo em apreço.

GRANDE OFFICIAL DA CORÔA DE ITALIA

Nosso companheiro Gustavo Barroso, que era, desde 1921, commendador da Real Ordem da Corôa de Italia, recebeu ha dias de s. ex. o sr. Roberto Cantalupo, embaixador de S. M. o Rei Victor Emmanuel no Brasil, a seguinte communicação: "Illustrissimo senhor. O Real Ministerio dos Negocios Estrangeiros fez-me saber que sua majestade o Rei, pelo decreto de 8 de dezembro de 1932, se dignou conferir-lhe o gráu de Grande Official da Ordem de Corôa de Italia, em signal de reconhecimento pela sua obra em prol da cultura italiana no Brasil. Esperando o diploma do Mestrado, tenho o prazer de enviar-lhe inclusa a carta de participação do Regio Ministerio dos Negocios Estrangeiros, as insignias relativas á honra conferida e um formulario, que rogo me seja devolvido devidamente cheio e assignado. Apresentando-lhe minhas mais vivas felicitações pela honra concedida pelo Meu Augusto Soberano, rogo-lhe acceitar, illustrissimo senhor, os protestos de minha alta consideração e as minhas cordeaes saudações pessoaes."

O gráu de grande official da Ordem da Corôa de Italia representa uma alta distincção, pois é o immediato ao da Gran Cruz, mais alto posto das condecorações.

Podemos informar, segundo o officio do chefe do protocollo remettido ao nosso redactor-chefe, que "Sua Maestá il Rè si é degnato di conferir-le, sulla proposta di Sua Eccelenza il Capo del Governo", o sr. Benito Mussolini tão eminente honra.

A imprensa carioca foi, na semana passada, carinhosamente homenageada no restaurant do Automovel Club do Brasil, onde se realizou um chá-dançante offerecido aos jornalistas, e do qual o nosso «cliché» focaliza um aspecto.

Aspecto do grande banquete que as classes conservadoras e liberaes do Rio Grande do Norte offereceram, no theatro Carlos Gomes, em Natal, ao interventor Bertino Dutra, no dia 5 de abril ultimo.

AHI VEM UM POETA...

NINGUEM se alarme. Quem vem ahi não é um sonhador uniformizado e bem comportado, todo com o mesmo numero de syllabas de principio a fim, rimadinho com rimas ricas e consoantes de apoio. Este é de outra marca: inconformista, rebelde e com um "panache" atrevido de alguem que quer sahir do trilho quotidianamente batido por todo mundo. Trouxe para o espectaculo de cada dia olhos fundos e penetrantes de quem quer enxergar através do seu proprio fóco visual, e não pelo dos outros. Vem com a sensibilidade irrequieta de quem sabe que a vida sahiu dos eixos ha muito tempo e está exigindo tambem homens sem eixo, isto é, capazes de acompanhar-lhe e fixar-lhe os rythmos desarticulados, sem ordem e sem numero. Vem, sabendo que a vida é isto que ahi está...

Desse inconformismo, dessa rebeldia, desse olhar agudo, dessa sensibilidade nova, móbil, poderia ter nascido muita coisa grave. Por exemplo: um communista. Mas, graças a Deus, dahi adveiu coisa melhor ou, quando nada, menos perigosa: nasceram versos. E' é desses versos que eu quero falar aqui, dando delles e de seu autor uma rapida noticia. O poeta chama-se Alvaro Affonso de Moraes e o livro, em que reunirá brevemente os seus poemas, chama-se: — *Os poemas mais simples.*

O poeta é moço. Moços são tambem os seus versos e, pois, o seu livro a apparecer. Andam num e noutros, naturalmente, o ardor um pouco excessivo da mocidade e do que nella ha de impeto inicial desordenado, ainda por disciplinar-se. Ha no poeta e nos seus poemas algo ainda da plasticidade amorpha que não se aquietou por não haver ainda encontrado a fôrma definitiva em que ha de definir-se, fixar-se e crystallizar-se. Tudo isso é proprio dos primeiros annos que se seguem á adolescencia e dos primeiros poemas em que se desabotoam e enfloram as nossas primeiras illusões literarias. Exigir o inverso ou mesmo o differente seria injusto. Até aqui o que ha de incaracteristico no poeta.

Não se lhe podem negar, porém, virtudes proprias e traços physionomicos pessoaes, que, neutralizando ou compensando o que haja nelle, porventura, de commum com todos quantos começam, o arrancam ao desaguadouro geral do logar commum e da vulgaridade e lhe imprimem ao facies literario os vincos da autonomia e da originalidade.

Sinão, vejamos. Nada de affirmações gratuitas. Não falarei eu. Falará o proprio poeta através de seus poemas, primeiramente nesta estranha "Anarchia psychica", que, tocada de uns tons suprarealistas, dá a medida de sua pessoalidade:

"Keyserling, Freud, Spencer,
autores de cousas absurdas e impossiveis
que o espirito bate e rebate irremediavelmente.
Silencio. Solidão entre quatro paredes. A
altitude meditativa
de quem experimenta o alcance incrivel das forças espirituaes.
O consciente povoado da intenção madura da reflexão.
Depois, as vibrações mais fortes impellem
as cellulas de encontro aos alojamentos
e as recalcam.
E' na luta imponderavel que se esboça na psyche,
o espirito duro e inaccessivel
se desprende
se desgarra
e apprehende:
— Olha o picolé Aida!"

Agora, nesta curiosa "Musa desconhecida", em que elle define a sua nota:

"Meu estro é tão differente
de todos os outros que eu conheço.
Muitas vezes é a intensidade com que vibram os recalques
que impelle ao recolhimento o espirito mais atribulado.
Outras, nas horas vagas e de melancolia,
no amoravel convivio ou no doce insulamento,
a intenção creadora anda á cata de motivos
e os kodakiza em commovente impressividade.
Mas sempre erram-se as intenções mais santas,
perde-se sempre a impressão mais pura.
E o espirito não póde aprehender a ansia
— o elan, o esforço da minha inspiração —
talvez poetica e por demais doentia."

Nada de sonetos em seu livro, como já ficou assignalado. Fôrma nova e irrequieta, inconformada e transbordante, extravassando-se do leito dos moldes classicos. Seu verso é sempre libertario. Por que e para que os artificios de rimas cansadas e cadencias estafadas? Elle proprio explica: "Meu verso é libertario."

"Não gosto do soneto
porque elle é differente do meu verso.
Gosto do verso puramente libertario —
— libertario como o meu espirito —
— livre como o meu desejo —
do verso sem metrica
sem cadencia nem rima.
Pois
— que valem o pensar continuo e o meditar a rima
— o vão labutar da mente no burilar o tom
— e a cadencia invariavel e impossivel do soneto
si nem sempre a mesma inspiração perdura,
tão depressa se vão as impressões mais puras."

Como se vê, ha muito que esperar de quem assim começa. Não sou propheta. Mas tenho para mim que o autor desses versos singulares será um nome. O futuro, que póde tudo, poderá desmentir-me ou confirmar-me nesta previsão. Eu pendo, confiante, para a segunda alternativa, e saúdo em Alvaro Affonso de Moraes um bello, um nobre esforço em plena ascenção.

B. Horizonte.

ABGAR RENAULT

A MUMIA (The Mummy)

Um film da UNIVERSAL com

Boris Karloff, Zita Johann e David Manners—Direcção de Karl Freund

A vingança da Mumia.

A Expedição Britannica de 1928 devassava os segredos de um novo sepulchro descoberto junto ás Pyramides. Vinham justamente de desenterrar um sarcóphago e, juntamente com elle, o livro do deus Thoth. Um joven archeologista, ansioso de aprofundar os segredos do Egypto antigo, atirou-se logo á traducção do manuscripto sagrado. Não viu, porém, que á proporção que os seus olhos decifravam os hyeroglyphos, a mumia do sarcóphago ia se animando, até reviver e ganhar movimentos. Depois ella sahiu, envolta em trapos, asquerosa e suja e arrebatando o papyro sobre o qual se inclinava o estudioso rapaz, para depois ganhar o deserto.

Quando os membros da expedição voltaram á tenda, encontraram o sarcóphago vazio e, junto delle, o archeologista, que gargalhava, balbuciando coisas inintelligiveis.

Quatro annos depois, outra expedição voltava ao Valle Sagrado dos pharaós. Um homem procurou-a: um homem estranho, esqueletico, mysterioso, que se vestia á moda egypcia, que falava pouco e sabia muito. Esse homem mostrou á expedição o local onde estava a sepultura de uma princeza egypcia, sacerdotiza de Isis e filha do pharaó, cujo sarcóphago tinha sido descoberto annos antes. A mumia, descoberta, foi transportada para o Museu do Cairo.

Depois disso, aquelle homem mysterioso, que se chamava Im-Ho-Tep, ia todas as noites, depois de apagadas as luzes, postar-se junto á mumia da princeza, tendo deante de si o papyro do deus Thoth, e fazer estranhas invocações.

E uma coisa mysteriosa começou a acontecer. Helen Grosvernor, sobrinha de um dos chefes da Expedição, posta sob um incomprehensivel poder hypnotico, abandonava o lar, sem ser vista, para attender aos chamados do estranho homem. Uma noite, Frank Whem-

(Conclúe na pag. 50)

Realizado o seu desejo.

Enlouquecêra!

Salva!

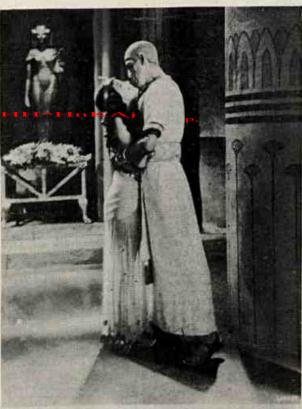
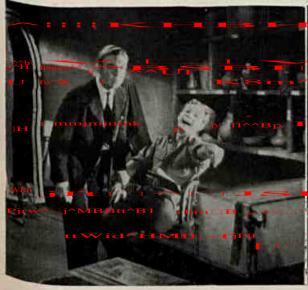
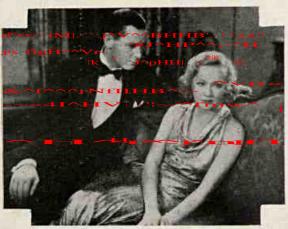
Ella sentiu a magoa de o saber ladrão.

Ladrão de Alcova

«TROUBLE IN PARADISE»

com

Lily	MIRIAM HOPKINS
Marianne	KAY FRANCIS
Gaston	HERBERT MARSHALL
O Major	CHARLIE RUGGLES
François	EDWARD E. HORTON
Giron	C. ANDREY SMITH
Jacques, o copeiro	ROBERT GREIG

Direcção de ERNST LUBITSCH

DOIS aposentos de um hotel de luxo na romantica Veneza. Num delles, Gastão aguarda que chegue a sua apaixonada Lily, que se diz condessa de qualquer coisa. No outro, François, um fidalgo francez meio bebo, dá explicações á policia:

— Elle fez questão que eu lhe mostrasse as minhas amygdalas. Era um sujeito muito sympathico, e não tive remedio sinão acceder. Elle disse-me: — "Pronuncie em voz alta "Ah!" Elle era tão sympathico, que não me recusei. Quando acabou a consulta, as amygdalas ainda lá estavam, mas a minha carteira tinha voado!

Lily chega ao aposento de Gastão, aprehensiva de que aquella sua visita venha a ser thema da maledicencia da sociedade... Gastão estende-lhe os braços, mas Lily recúa: — "Foi você que roubou aquelle francez!" Gastão offerece-lhe café com leite e dá-lhe a réplica: — "E tu acabas de me roubar os 20.000 francos que eu tinha no bolso!"

Os dois se entretêm longo tempo dando reciprocas demonstrações de sua pericia na arte de furtar. A identidade de sua vocação é um élo mais a reunil-os. E o luar de Veneza illumina mais uma scena de amôr!

Em Paris, dois annos depois, Lily e Gastão celebram o segundo anniversario daquelle dia em que não casaram... Os jornaes annunciam no mesmo dia a desapparição de uma bolsa cravejada de brilhantes, no valor de 125.000 francês. A proprietária, Marianne, uma linda viuva, debalde, tem offerecido alviçaras, e já desespera de rehaver o seu thesouro quando Gastão apparece dizendo que encontrou a bolsa numa dependencia da Opera: — "Faça o cheque ao portador, sim?" Marianne subscreve o cheque, leva o visitante a percorrer a casa, e convida-o a servir-lhe de secretario, o que este se apressa a acceitar. Lily ultraja a sua belleza com uns óculos de tia velha e passa a ser secretária do secretario. Em breve Marianne augmenta-lhe os vencimentos com uma justificativa que enche Lily de raiva: — "Allivie o secretario de parte do seu trabalho, para que elle possa estar mais tempo na minha companhia!"

A Gastão não passa despercebida a reacção de Lily, que no intimo o lisonjeia, muito embora corra risco de estragar o assalto que elles planejam aos haveres da viuvinha. Lily, receiosa, de perder o seu homem, alvitra que se lance mão quanto antes ao que for possivel, fazendo uma retirada immediata. E Gastão a contragosto concorda: — "Pois sim, partiremos para Berlim no trem da meia noite."

Deixára-se vencer por aquelle amôr insensato.

Nesse dia, Marianne tem um jantar combinado com o major, um seu cortejador. Fóra do seu quarto de dormir, ella se encontra com Gastão. Ha um momento de tensão em que os dois se devoram com os olhos, seguido de outro momento este mais longo, em que se repastam de beijos e caricias abrazadoras. E Marianne parte para voltar cedo e pedindo a Gastão que espere por ella.

François, um dos convivas, já se tem encontrado com Gastão sem lograr reconhecel-o, mas em casa do major, um raio de luz lhe penetra a intelligencia. — "Ah, as amygdalas, as amygdalas, — é o homem das amygdalas!" E explica o caso a Marianne que logo volta a casa, abalada, mas não convencida.

Gastão enfrenta mais uma vez essa mulher que elle ama na hora precisa em que Lily allivia o cofre da viuva de uma bolada de 100.000 francos, e o rapaz não tem remedio sinão confessar a sua profissão de pirata. E tristemente accrescenta:

— Mas é melhor assim! Supponhamos que um dia destes, em vez do café das 9 horas, te entrasse pela porta de teu boudoir, um policia com um mandato de prisão! Havia de ser mais triste!...

E os dois se despedem, não sem que Gastão aproveite a occasião para alliviar Marianne de um precioso colar de perolas.

Gastão e Lily tomam um taxi. Ao longe, apita o expresso de Berlim, que levará os dois galantes larapios a um novo campo de aventuras.

Receio... da policia.

QUENTE COMO PIMENTA

(HOT PEPPER)

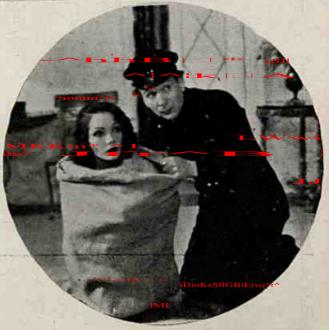
FOX MOVIETONE — Direcção de JOHN BLYSTONE

Quirt .... EDMUND LOWE
Flagg. .... VICTOR MAC LAGLEN
Pimenta. ...... LUPE VELEZ
Olsen .... EL BRENDEL
Hortense. ...... LILIAN BOND

Em pleno extase.

Qual dos dois?

DESPEDIAM-SE saudosamente da marinha os dois amigos Quirt e Flagg, que agora iriam desfructar as delicias da vida de paisano, após tantas lutas pela patria amada. Inimigos na paz e amigos na guerra, Quirt e Flagg não podiam ver mulheres porque lhes dava na telha conquistal-as. E como vem acontecendo desde a guerra mundial, todo o trabalho de conquistar compete a Flagg, que, uma vez de posse da "conquista", entrega os pontos a Quirt, que é mais maneiroso e subtil nessa arte difficil! Dahi a rivalidade incrivel existente entre esses dois personagens e as constantes discussões e brigas. Dada a baixa, cada um tomou um rumo differente e tocaram a cavar a vida. Flagg, com algum dinheirinho junto, tomou cont., de 21 "speakeasies", onde se bebia á bessa, porem muito escondido e pago á custa de ouro. E assim, em pouco tempo, poude gozar os encantos da vida sob as primicias de uma bôa somma de dollares! Mais bohemio e mais gastador, o nosso Quirt andava numa "promptidão" contristadora, e um dia, por occasião de um accidente de automovel, em que Quirt fôra a victima, os nossos dois heróes se tornam a encontrar. A luxuosa "limousine", aliás "Rolls-Royce", que atropelára Quirt, era de propriedade de Flagg, que soccorre promptamente o seu antigo collega. Levado para reanimar um pouco o seu estado nervoso, Quirt vem a saber da origem de tanto dinheiro de Flagg, e, espertalhão, finge-se da policia repressora ao alcool, para ameaçar Flagg de prisão. Amedrontado pelo flagrante, Flagg appella para a sua "camaradagem de outros tempos" pela sua "amizade de tantas vezes posta á prova"

(Conclúe nas pags. 48 e 49)

Escondenijo original.

KING-KONG

ARGUMENTO DE:
EDGAR VALLACE

DIRECÇÃO DE:
MIRIAN C. COOPER

FILM DA R. K. O. - RADIO

INTERPRETAÇÃO DE:
Fay Wray,
Robert Armstrong,
Bruce Cabot,
Sam Hardy, etc.

(Vide enredo no fim da revista)

A mais phantastica
das novellas de
EDGAR WALLACE!
Monstros anti-
diluvianos em
plena
Broadway,
em New-York!
Um gorilla de 20
metros de altura
fascinado pela
belleza eston=
teante de uma
jovem mulher!
O MAIOR FILM
DO SECULO!
KING KONG
A 8ª MARAVILHA
DO MUNDO!
RKO
Radio
PICTURES
DE 15 DE MAIO EM DEANTE NO
BROADWAY e ODEON

KING-KONG

Film da R. K. O. - Radio

(Vide illustrações na pag. 42)

CERTO director e productor de films, animado de idéas e concepções audazes, lembra-se, um bello dia, de fazer uma pellicula que superasse todas as anteriores realizações cinematographicas. E começou a demonstrar planos tão estranhos, tão fabulosos, para a execução de uma fita sensacional, que os seus proprios associados ficaram duvidando do perfeito funccionamento de suas faculdades mentaes. Nenhum agente de artistas quiz indicar figuras para participar do elenco, pois que temiam o ridiculo. O original director, entretanto, não desanima. Dando mostras de verdadeira tenacidade, desenvolve os maiores esforços no sentido de encontrar os elementos necessarios. Elle precisava, sobretudo, de uma joven e formosa mulher para a interpretação do papel de heroina. Mas onde conseguir uma mulher que se submettesse ás condições impostas? A sorte favorece as buscas realizadas. Assim é que, afinal, elle encontra o typo que desejava em meio de uma multidão de desoccupados. Uma linda joven, torturada pelas maiores privações e vexames, resolve acceitar a proposta que o director de films lhe fez, e que consistia numa viagem, em taes condições de remuneração, a uma ilha mysteriosa, não assignalada pelos mappas, e que só elle conhecia. Essa viagem, que abria perspectivas de riscos constantes, foi realizada num navio cargueiro. Quando este ancorou ante a ilha a que se destinava, e que era denominada *Ilha das caveiras*, todos os membros da expedição deixaram de viver no seculo XX e foram arrastados a uma idade que a nossa memoria não alcança. Verifica-se o desembarque.

Já em terra, os estrangeiros assistem ao desenrolar de scenas espantosas. Uma tribu selvagem, pouco menos que humana, está offerecendo um sacrificio ao seu feroz deus animal. Com o apparecimento, porém, dos desconhecidos, a cerimonia soffreu uma interrupção. E accudiu logo, ao cerebro dos nativos, a idéa de que a offerta seria muito mais appetecivel ao seu deus si, porventura, a sacrificada fosse Anna, a loura de Hollywood, que acabava de chegar á ilha. Enviados da tribu roubam-na e a collocam no altar de martyrio. Mas King Kong, o deus animal dos selvagens, que é um gorilla gigantesco, toma a branca estrangeira em suas garras. Seguem-se as scenas de uma batida desesperada para a salvação de Anna. Denhan (o temerario director de films e chefe da expedição) consegue matar, com o auxilio dos companheiros, um enorme brontosauros. Emquanto isso, King Kong protege com ternura a sua delicada presa. Para resguardál-a, mantendo-a sagrada e intangivel, dá combate a outros monstros antidiluvianos.

Uma turma, cujos esforços objectivavam a libertação de Anna, é varrida de sua jangada por uma féra gigantesca. Todos os que iam na embarcação succumbem.

Finalmente, Driscoll (um dos membros da expedição, que estava apaixonado pela graça de Anna) localiza Kink Kong e a mocinha. Denhan trata, alvoroçadamente, de se utilizar da "camera" e filmar, ao natural, um espectaculo nunca assistido e que poderá render um milhão de dollares. Aproveitando o instante em que King Kong sáe para combater uma féra que rondava, Anna reune-se aos amigos, fugindo todos para a aldeia dos selvagens. Verificando, pouco depois, o desapparecimento da mulher que o impressionára, King Kong inicia uma perseguição feroz. Elle apparece estraçalhando porticos enormes.

Denhan mostra-se afflicto com receio de que algo aconteça ao monstro que o possa impedir de leválo vivo para Nova-York. Para subjugar King Kong, a expedição faz uso de uma bomba de gaz, que o reduz á impotencia. O gorilla é levado então para o navio, encarcerado no porão, já preparado para acolher o gigantesco prisioneiro, e transportado para os Estados Unidos. Em Nova-York a multidão pagou $20 dollares por cada entrada, super-lotando o maior theatro do mundo, para vêr a terrivel féra prehistorica que é o assumpto do dia. King Kong apparece acorrentado a uma cruz immensa. Denhan começa a contar ao publico a aventura, ao mesmo tempo que apresenta Anna e Driscoll. Estes devem casar-se no dia immediato. O clarão do magnesio enfurece o simio gigantesco. Elle suppõe que vão torturar

(Continúa na pag. seguinte)

NÓS

Que saudade nos deixa a vida de criança!
Quanta coisa se foi e á lembrança
Nos vem!
Horas de abysmos côr-de-rosa,
Em que a alma da gente
Como que se desfaz em flôres de esperanças ..
Horas perdidas a fio,
Em doiradas manhãs,
Quando tudo se esquece
Na ingenua contemplação feliz
De um passarinho, de uma gaiola,
de um papagaio de papel
Cabeceando doidamente pelo espaço...
Ah! O papagaio de papel de sêda!
Que prazer indizivel! Como se enquadra
Bem, nas nossas aventuras de criança!
Depois, quando se aprende a pensar
A gente vê que a vida é toda assim,
E nós, uns papagaios de papel de sêda!...

ALCIDES C. MAIA

ORGULHO DE ESPOSA — Pois o medico teve que dar dez pontos no corpo de meu marido, depois da briga que teve com o seu.
— Isso não é nada: quando o doutor viu meu marido, perguntou-me si eu tinha uma machina de costura...

KING-KONG — (Conclusão)

sua querida. Revolta-se então; e, numa explosão de força, despedaça os grilhões de aço. No impulso que dá, para a libertação, derruba uma parte do edificio. Pelo radio são feitos chamados urgentes á patrulha de conflictos. Na sua fuga, King Kong esmaga trens elevados da Sexta Avenida, arremessa automovel sobre as casas. Por ultimo, elle encontra Anna e a eleva nos braços para conduzil-a á torre do mais alto edificio do mundo. Ahi elle se deixa ficar, a contemplar as multidões das ruas. Ouvem-se rumores de aviões. Apparelhos do exercito americano cruzam os ares. As metralhadoras entram em acção. Nas primeiras descargas, as balas não conseguem siquer affectar King Kong. Mais descargas. Uma enorme lesão, no peito de King Kong. Elle acaricia Anna. Lagrimas correm dos seus olhos. Outra série de descargas e o gorilla desfallece, tombando das alturas num estridor formidavel. Driscoll accóde e salva Anna que está inanimada sobre o estreito parapeito, no alto do edificio.

ANHELO

Si eu fôra rei... não de contos de fadas para distrahir os petizes, com uma corôa de papelão e um throno de mentira, tal e qual os monarchas hodiernos mas um magnata das grandes industrias egresso de Wall Street, de certo ninguem mais pediria esmolas, nem estenderia a mão encardida e suja, tremula de mêdo nesse immenso "Pateo dos Milagres" que é a cidade...

Asylos amplos se abririam ao sol pompeante. "Chréches" fundar-se-iam, nos quarteirões de população mais densa, e as escolas de reconducção moral seriam tantas quantas o exigisse o numero de mulheres transviadas...

E não deixaria que ninguem morresse á fome, nem sentisse as agruras da sêde...

E essas creaturas que empallidecidas, enfermadas pelas vicissitudes apresentam ao longo das calçadas, nas ruas centraes da "urbs", os filhinhos rachiticos para commover o transeunte despreoccupado, passariam á condição de fidalgas, afim de que bem pudessem criar os seus principezinhos...

O homem da flauta; o do cavaquinho; aquelle que dedilha o violão e sopra a gaita a um tempo, o bandolinista e o do orgam — todos condemnados das trevas — não mais trovariam em publico a tristeza feita arte, para garantia de sua subsistencia...

Nem os aleijados nem os que trazem o estigma de ulceras incuraveis — flôres de sangue expostas á curiosidade humana — pediriam tambem esmolas; e os pequenitos, que enfrentam os homens com bilhetes da "sorte grande", teriam o destino feliz dos filhos de gente rica...

A senhorita Centauro (ao seu gentil pretendente). — Escuta, querido, acho mais prudente não falares esta noite a papae... porque lhe puzeram ferraduras novas esta manhã...

Então, sem pobres, sem pedintes de qualquer especie, ou miseraveis andrajosos, a cidade saberia entreabrir os labios e sorrir, plena de alegria celestes, e eu teria a certeza consoladora de em tempo algum encontrar á minha frente, outra vez, aquella figura, pensativa, de mendigo esqualido, o chapéo ennegrecido e a barba crescida, que, aconchegando ao pescoço a gola levantada do casaco, me disse, num crispar ironico da bôcca:

— A vida é para os senhores...

Meu irmão mendigo! Você, na sua desgraça ostensiva, gritando, jámais poderia comprehender a que, bem no fundo da alma, como uma cruz eu carregava naquelle dia...

E si a comprehendesse, e a sentisse, você preferiria continuar como "pobre" a arcar com o onus pesadissimo do nosso infortunio...

Sim, todos nós outros que você vê, hora a hora, deslisar pelas ruas, homens e mulheres de presumido tom, procurando a elegancia em cada attitude estudada, não passamos de mendigos de luxo, porque usamos bôas roupas, perfumes caros e nos damos á galanteria de brunir as unhas...

Mas não queira, ó homem desavisado, o logar de um desses "marionnettes" da existencia, que, na fartura e na grandeza, sempre mendigam alguma coisa...

Muitos são banqueiros, ou desfructam fortunas faceis, ou provêm de castas privilegiadas, e no emtanto, não passam de mendigos... Não lhes inveje a sorte, amigo.

Para nós, homens da penna, sonhadores, poetas e romancistas da Vida, perquiridores obstinados de seus mysterios impenetraveis affeitos á Dôr, á Ingratidão e ao Odio, a verdadeira felicidade consiste em nunca se ter conhecido a felicidade...

Transformando, pela alchimia do cerebro, os nossos pesares em poemas, chromando os motivos amargos, e os que nos apunhalaram, nada queremos ou esperamos do mundo, ainda que tenhamos lagrimas nos olhos a sorrir para a platéa que nos observa.

Vê, portanto, que não existem individuos absolutamente felizes, em torno aos que esmolam, pois que elles não passam de simples moldura dourada e "a vida é para vocês", mendigos!

GOMES NETTO

AURORA SERTANEJA...

Ha silencio na sombra, e o chôro das ramadas
é a musica da noite em plena solidão...
— a lua se desmancha em luz na escuridão,
prateando a areia branca e fina das estradas...

As mattas, raramente, aqui e ali, rasgadas
pelos raios do luar, deixam ver pelo chão...
— ora, um curso de riacho em suave lentidão...
— ora, as cinzas e os páos nos claros das queimadas..

Na frescura do espaço ha mysticos perfumes,
e na noite sensual como estrellas andantes
scintillam sem parar milhões de vagalumes...

E em meio á Natureza encantada e pagã...
no estojo azul do céo, de rubis e diamantes,
multicôr, vae se abrindo o leque da manhã!

J. G. DE ARAUJO JORGE

BANDOLINA

Perfumada a

ROYAL BRIAR

Tonico ideal para fixar e assentar o cabello

A «BANDOLINA ATKINSON» é um producto tonificante e fixador para o cabello e que se está impondo, em todo o mundo, como o processo ideal para conservação de um penteado perfeito.

A VENDA EM TODO O BRAZIL

SAIBAM

LAURA (Capital) — Oh! Como admiro a belleza da sua alma, que manifesta esse grande interesse pela dôr do proximo! Como v. ex., sou catholico, ou antes, sou deista convicto, uma vez que o agnosticismo pedante e sapiencial dos materialistas tem que acabar, necessariamente, no sobrenaturalismo e, logicamente, será forçado a admittir a existencia de um poder creador — numa palavra: Deus!

V. ex. revela um coração altruista, nobre, devotado, e onde se crystalisam as mais bellas virtudes.

Parabens.

De minha parte, agradeço o seu presente: e como não me custa nada fazer um voto pela felicidade alheia, attenderei o seu pedido.

HELOYSA (S. Paulo) — a sua carta dá a impressão exacta de que v. ex. confia muito em minha pessôa. A letra é positivamente de mulher. Mas, a julgar pelos versos que me envia, e submette á minha apreciação, é de ver que não existe nenhuma confiança de sua parte. .

Vamos, porém, á sua missiva:

"Yves. Como eu tenho pena de você: tão artista, tão senhor do rythmo e da côr, do sentimento e da belleza, e obrigada a ler, ás vezes, versos sem côr, sem rythmo e sem belleza!... Tenho pena, mas venho pedir-lhe mais esse sacrificio... Egoismo de minha parte, mas... que quer?... não posso resistir ao desejo de submetter meus ensaios poeticos a uma critica competente e imparcial. Peço-lhe, Yves, que me responda com toda a sinceridade, como si eu fosse um "marmanjo". (Com as moças, você é sempre muito gentil.) Não quero que meus versos sejam publicados, porque, a critica que me interessa é a

QUENTE COMO PIMENTA

(CONCLUSÃO)

e nada faz demover Quirt de sua resolução de o prender. Num ultimo recurso Flagg offerece 10.000 dollares, pelo seu "silencio" e que Quirt finge não deixar-se "subornar", mas attendendo, a sua afflicção, resolve acceitar. De posse desse dinheirame, Quirt pega em duas pequenas Hortenses e Lily, e leva-as para onde possam se divertir. As duas ladinas, de combinação com os seus amantes, levam o pobre Quirt a jogar o poker, que o deixa "limpinho". Entretanto, Quirt não era homem que se pudesse "embrulhar" facilmente e, mostrando o seu distinctivo de policia, consegue rehaver em triplo toda a quantia perdida naquelle jogo furtado. Flagg recebe uma mensagem telegraphica de um formidavel embarque de bebidas, e para o local determinado segue em companhia de Olsen, que era a pessôa de sua confiança para

TODOS...

sua, e não a de suas leitoras.

Desculpe-me a cacetada, e... muito obrigada! Até o proximo. Saibam todos"!! — *Heloysa*".

Quer agora uma franqueza? Digo que não crê na minha pessôa pelo facto de os versos revelarem um espirito masculino. Dahi se segue que, ou v. ex. apenas os copiou para fazer um obsequio ao seu autor, ou v. ex. não é do sexo de Eva (desta só tem a calligraphia) e sendo um illustre varão — faz-se passar por dona de uma saia, no receio de que eu fosse menos justo com um marmanjo do que com uma dêa...

Engano. Barbado ou "desbarbada", calça ou saia eu lhe darei a minha opinião, com toda a sinceridade: os seus versos são lindos. Põem-nos deante de uma sensibilidade requintada, e a sua arte reflecte, de modo inilludivel uma influencia literaria accentuadamente franceza.

O seu poema *Penumbra* é bem uma affirmativa do conceito que faço da sua poetica.

E' pictural, por excellencia, mas infiltrado de um leve perfume de ternura, de um lyrismo doce que enternece e suavisa as almas melancolicas.

E como é muito opportuno, eu o dou aqui, para emprestar uma nota de graça e belleza á insipidez desta secção...

PENUMBRA

E' maio... As torres plangem ao sol poente,
a oração vesperal das ladainhas...
As rosas morrem silenciosamente,
num donaire fidalgo de rainhas...

(*Continúa na pag. seguinte*)

"provar" as bebidas. Ao chegarem no cargueiro, Flagg fica espantado de encontrar o mais perigoso contrabando que podia imaginar. Era Pimenta, uma terrivel e irrequieta mexicana, que, com desejos de ser bailarina, se tinha escondido no vapor, visto não ter dinheiro bastante para comprar uma passagem num navio de luxo. Com medo das autoridades, Flagg faz tudo para ver-se livre da pequena, o que não consegue pela intervenção de Olsen, que, embriagado, fizéra todas as vontades de Pimenta. Raptando a endiabrada Pimenta, Quirt resolveu, com o dinheiro ganho nas "tapiações", abrir tambem o seu *cabaret*, tendo como attracção os encantos pessoaes da seductora Pimenta. Mais uma vez infeliz, a policia dá uma batida no seu luxuoso "speakeasy" e, depois de muito bofetão, muita pancadaria, Quirt vê-se completamente arruinado. Restava agora obter a posse de Pimenta. Quirt diz que é delle, pois tinha revelado uma artista aos olhos do publico. Flagg diz que elle é quem transportou no seu veleiro. E, nesta discussão, Pimenta resolve não ficar com nenhum delles e voltar para sua terra natal

SAIBAM TODOS...

(CONCLUSÃO)

Há um vôo silencioso de andorinhas,
na tarde que adormece mansamente...
Olham, chorando, as arvores velhinhas,
o cadaver do sol, na agua corrente...

E lentamente, a procissão das sombras,
passeia sonolenta nas alfombras,
onde as folhas se arrastam sem rumor...
Na tristeza serena do sol-posto,
alguem evoca os traços do teu rosto,
e estende os braços para o teu amor!

E, de outra vez, confie mais nos homens. Porque si nós outros somos fingidos e insinceros, é simplesmente com medo do ridiculo de uma paixão revelada e pelo pudor de acreditar em mentiras, illudidos e enganados pelas Evas. Não esqueçamos que a mulher se irrita com o homem que duvida della, e, por vezes tem para elle expressões de piedade ou ironia: "Coitado!" Mas, geralmente, ella se enoja e zomba do homem de bôa fé e que acredita, piamente, que ella o ame. Amor de mulher! Amor que dura num dia. horas, minutos! Talvez menos...

Como são cretinos os homens que se suppõem amados!

CECILIO ROCHA (Matto Grosso) — Olá, caro confrade. Como passa? Como vão essas bellas pequenas de Campo Grande? As matto-grossenses são bellas coradas (sem rouge) e intelligentes.

Dê lembranças a ellas.

Pelo correio seguiu o exemplar do livro que me pediu.

E póde contar commigo, nesta bella metropole. Meu endereço é — rua da Assembléa 62, telephones 2-5456 ou 2-4136.

YVES

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO
Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephones: 2-4136 e 2-5456
FON - FON — 13-5-933

Data da consulta ....
Nome do consulente ....
....

A MUMIA

(CONCLUSÃO)

ple, filho de um dos expedicionarios é expedicionario tambem elle, foi achál-a cahida na porta do Museu, justamente no momento em que In-Ho-Tep, surprehendido por um dos guardas das mumias, era obrigado a commetter um assassinato para se livrar.

O dr. Muller, autoridade em sciencias occultas do antigo Egypto, chegou a descobrir a verdade.

In-Ho-Tep tinha sido tres mil annos antes, summo sacerdote de Isis, justamente ao tempo em que era sacerdotisa a filha do pharaó. Morta a princeza, o sacerdote, apaixonado, profanou-lhe o tumulo e foi, por isso, condemnado a ser enterrado vivo. A alma da princeza transmigrou, de geração em geração, e estava agora encarnada no corpo de Helen. O sonho de In-Ho-Tep, que resuscitára no dia, em que fôra aberto o papyro de Thoth, era justamente devolver a alma de Helen ao corpo da princeza, para reviver o romance de amor interrompido...

E elle por certo que o conseguiria...

Tel-o-ia conseguido si o amor que existia entre a joven e Frank Whemple não tivesse sido mais forte do que a condemnação secular, e não tivesse livrado a joven do dominio daquelle homem estranho e poderoso.

Retalhos da verdade

Evita a amizade do que te apresenta muitos como seus amigos; si o faz por méra formalidade, não te convém: a formalidade demonstra tibieza de sentimentos; si procede, porém, com sinceridade, ainda assim não te serve: sendo tão raro um verdadeiro amigo, deves temer que elle o não saiba ser, de facto, por isso que tantos possúe.

*

Para se comprehender como o orgulho verga ao peso da propria podridão, basta observar que traz a fronte sempre baixa..., a olhar os sapatos do proximo. Não sejas orgulhoso: sob o fato roto do pobre póde pulsar uma alma de poeta, que, a sorrir da tua soberbia, tomando a agulha de uma rima, ascenda ao espaço a buscar um raio de luar para serzil-o.

*

Não queiras sobrepujar o proximo pelo teu fausto; sobrepuja-o pelas bôas acções: ser-te-á dupla a victoria, porque terás vencido tambem a ti mesmo.

*

Não censures os erros do teu semelhante: serve-te delles para a correcção dos teus proprios; serás puro si, da intima analyse, brotar da tua alma um sincero e feliz sorriso em cujo regaço a tua consciencia repouse tranquilla.

*

Si queres ser feliz, julga-te assim; não confies demasiado na felicidade espontanea: esta é, quasi sempre, uma fórma mascarada da desillusão.

*

Fóge á mentira: são tres as unicas que não corrompem: a) a mentira reflexiva da alma para gozo da felicidade não espontanea; b) a mentira da esperança: a esperança é, si assim se póde dizer, o epitaphio alegre da alma desventurada; c) a mentira do amor, quando ao ente querido se diz: "Eu te amo": mentira sublime porque é a expressão de uma doce verdade.

*

Si alguem, orgulhoso da sua opulencia, te olha com desprezo, não te revoltes: sorri-lhe e pensa que, um dia, na igualdade da morte, os vermes destruirão a ti como a elle, sem que, por uma deferencia especial pelo que viveu no fausto, se lhe apresentem para o macabro festim, trajando fraque e cartola.

*

A quanto ouvires da maledicencia humana dá o desconto da metade; certo, é bem pouco, mas já terás sido, assim, menos ludibriado na tua crença; guarda a outra metade na memoria, para que, mais tarde, possas constatar que ella é insufficiente para levar á vertical o fiel da balança que tiver no outro prato a alma que te descobriu o mal do alheio.

*

Si alguem, cahindo, te magôa um callo, não te revoltes immediatamente: soffreia a dôr e verifica: o unico culpado foi, talvez, o que displicentemente jogou á calçada os restos do fructo, que comeu. Sociedade, não julgues tão levianamente a mulher que cáe: pesquisa primeiro a causa da sua quéda, si te dóe o callo do preconceito.

*

Estuda com afinco, persevéra no saber! Mas, por mais profundo que sejas, não faças pouco do que não sabe: antes, auxilia-o na instrucção. Si és um espirito culto, o unico orgulho compativel comtigo é o de collocares o ignorante á altura de avaliar os teus conhecimentos.

*

Professa a Caridade, sem ostentação: o Bem que fizéres em sigillo Deus proclamará no Céo em pompas angelicaes.

*

Não julgues alguem pelo alarde que faz do proprio valor; aprende: o verdadeiro valor é aquelle que salta aos olhos, sem necessario ser que o proclamem.

João Ramos

A morte do sargento Colly

(Continuação do numero anterior)

De G. R. Malloch

Si se chegasse a conhecer o episodio, teria a sua reputação manchada para sempre. Não haveria excusa nem explicação possiveis...

Mas, talvez, aquillo tudo não passasse de uma fabula sem sentido, nascida da imaginação de uma historica. Ignorava si atropellara alguem, na realidade. Voltava cançado de um longo passeio, o caminho estava muito escuro por causa da sombra das arvores que o margeiavam e os buracos eram numerosos. De repente, a pancada! Mas nesse caso... por que não ouvira nenhum grito? A possivel resposta a esta pergunta deu-lhe calafrios. Ah! Aquella mulher importuna, que lhe falava em sangue!...

— Si você imagina que soffri uma allucinação, está enganado — declarou Gloria, adivinhando o seu olhar. — Nunca estive mais senhora dos meus nervos e do meu cerebro. E si ri ao produzir-se o choque, foi precisamente para despertar Isabel... para que ella tambem não se tivesse apercebido do que occorrêra, antes...

Vaudren. Si sua mulher chegasse a saber do facto, cahiria para sempre do pedestal em que ella o adorava como varão e cavalheiro exemplar. Presentiu a surpreza e em seguida o desdem — a nuvem, emfim, que perturbaria a paz do seu matrimonio. Poderia supportar o desprezo do mundo, mas não o de Isabel, a quem tanto amava...

E, sem embargo, talvez nada tivesse acontecido. Neste caso... por que regressara tão silenciosamente, com as precauções furtivas de um malfeitor? Por que se sentira tão satisfeito de não ter encontrado ninguem, de que não soubessem da hora do seu regresso?

Olhou Gloria Wilson com odio. Si não fosse aquella mulher, teria freiado o carro para fazer face á situação, como um homem... E si nada de tragico tivesse occorrido — por que o suggestionava ella daquelle modo, imaginando mil horrores, enchendo-lhe a alma de phantasmas?

Mas uma voz interior lhe sussurrava:

— Em todo o caso, Gloria te arranjou um desfeiteamento perfeito...

Entrou Isabel. Vaudren nunca admirara tanto a sua belleza serena do que naquelle instante, quando a sua imaginação lhe suggerira o perigo de perdêl-a. Viu, porém, com allivio, que Isabel sorria e se sentava ao seu lado.

— Lamento têl-os deixado sozinhos. Mas a minha roupa estava tão cheia de pó que tive necessidade de mudal-a.

— Estás encantadora como sempre, Isabel — disse Gloria. — Quanto a mim, não ha vestido que sirva... Dê me um cigarro, Vaudren.

— Que vaes fazer com o auto? — perguntou Isabel ao seu marido emquanto este accendia um cigarro turco para Gloria. — Elle ficará toda a noite na esplanada?

— Ah! Tens razão! Esquecêra-me do carro... — exclamou Vaudren.

Consultou o relogio.

— São dez horas, apenas. João ainda deve estar levantado. Vou avisal-o para recolher o carro.

Falou pelo telephone, no "hall" para o seu "chauffeur". Voltou á sala. Beberam um "cocktail". Vaudren sentiu-se reanimado e presa de uma leve excitação.

— Vamos dançar! — propoz collocando um disco na victrola.

— Eu estou cansada — disse-lhe Isabel. — Dança tu, Gloria.

A amiga poz-se de pé. Emquanto dançavam, Vaudren teve a sensação de que em suas relações existia uma intimidade que até aquelle momento não percebêra. Talvez proque estivesse compartilhando um segredo com uma mulher estranha... uma mulher que não era a sua...

Continuaram dançando, até que Gloria se declarou fatigada. Foi nessa occasião que se ouviu soar a campainha.

— Quem poderá ser, a estas horas da noite? — murmurou Vaudren.

— Eu irei ver — disse Isabel.

Elle e Gloria trocaram um olhar significativo. Era o "chauffeur".

— Vim aborrecêl-o, sr. Vaudren, para dizer-lhe que eu mesmo poderei concertar o pára-lamas sem precisar de recorrer á officina. Basta que o senhor me deixe o carro amanhã. Dar-lhe-ei tambem uma mão de pintura.

— Muito bem, João. Disponha amanhã do carro.

— Obrigado. Olhe, encontrei isto sobre o estribo, junto á caixa de accessorios. Pensei que fosse de alguma das senhoras. Bôa noite.

João retirou-se e Vaudren poz-se a mirar o objecto que elle achára. Era um botão de cobre.

As duas mulheres examinaram-no.

— Não é meu — affirmou Isabel.

— Nem meu — accrescentou Gloria.

— E' claro... — replicou Vaudren, lentamente. — Pertence a um agente de policia. E' um botão de uniforme... Um achado curioso... tratando-se do estribo de um automovel... Teria saltado do caminho, como uma pedra, alojando-se no carro...

— E' bem possivel — assentiu placidamente a esposa.

Gloria mantinha-se em silencio.

* * *

Vaudren bebeu tres "cocktails" antes de ir deitar-se.

Pela manhã seguinte, quando entrou na sala de jantar, hesitou antes de ler os matutinos.

Tinha a cabeça pesada e só melhorou tomando uma chicara de café.

Finalmente abriu o primeiro jornal. Com immenso allivio não viu nenhum titulo sensacional sobre o assumpto. Mas como pretender que a imprensa se occupasse assim da sua pessôa? As revoltas da India partilhavam a primeira pagina com a noticia de uma nova travessia do Atlantico e uma crise do gabinete ministerial. Volveu a pagina... O divorcio de um aristocrata, um concurso de banhistas em Miami, um lynchamento nos Estados Unidos... e a secção — "Accidentes automobilisticos". Leu varias noticias que não lhe interessavam e, afinal, esta reportagem:

"UM AGENTE DE POLICIA MORTO NA ESTRADA DE RUTTLELY

Na noite de hontem, um automobilista encontrou, na estrada de Ruttlely, o cadaver do sargento Colly, do Departamento de Policia. Colly, que se dirigia a pé para Bilton, afim de tomar o omnibus da cidade, depois de ter recebido ordens do seu superior, foi evidentemente atropellado por um automovel que lhe produziu ferimentos mortaes.

(Continúa no proximo numero)

UM DRAMA EM MONTE-CARLO

(SHERLOCK HOLMES — POR CONAN DOYLE)

(Continuação do numero anterior)

— Peço-lhe perdão, miss Elliot, disse elle approximando-se-lhe. Este riso é, na verdade, bastante inconveniente na presença de um morto e deante da sua dor. Mas não pude contel-o. Sabe porque me ri, miss Elliot? Ri da notavel idéa do assassino, de telephonar ao gerente do hotel a noticia do crime.

— Esse modo de proceder parece-me incomprehensivel, exclamou Nancy. Ou então é um requinte de crueldade da parte desse miseravel, que, coberto ainda de sangue, teve a arrogancia de denunciar o crime.

— Mas não, retrucou Sherlock. Não é nada disso. O patife calculou bem o caso — de resto a idéa não sahiu do seu cerebro, mas foi suggerido pelo outro.

— O outro? Que outro!

— Distingo agora duas pessoas que participaram no crime: uma que tinha interesse nelle, a outra que trabalhou por dinheiro. E sabe, ao gerente a noticia do assassinato de lord Woodville? Simplesmente para que os jornaes da noite relatassem o caso.

— Mas que interesse podia ter esse miseravel em que o seu crime fosse publicado nos jornaes?

— Nenhum outro alem do desejo de prevenir o seu cumplice do cumprimento da sua missão! E' muito experto e prudente para enviar um telegramma mesmo que fosse em cifra ou com um nome falso.

"Emquanto que dando a saber a noticia pelos jornaes locaes, permittia aos correspondentes do *Times*, do *Figaro* ou das outras folhas telegraphar o caso aos seus respectivos jornaes. Assim, tinha a certeza de que a noticia da morte seria conhecida amanhã de manhã o mais tardar em Londres e em Paris. Não se deve procurar outra razão a essa communicação telephonica; estou certo de que não me engano.

— Admiro a sua perspicacia, sr. Holmes.

— Agradeço-lhe, miss Elliot. E' um habito do espirito. E' muito simples na presença de cada facto novo, perguntar a si mesmo: qual é a origem disto? Com que fim fizeram isto? E então, deduzindo cada possibilidade da precedente, chega-se, cedo ou tarde, á verdade. E agora, miss Elliot, uma pergunta importante:

"E' possivel entrar no aposento onde o crime foi perpetrado? Sei que puzeram sellos na porta do vestibulo, mas permittir-me-á uma pequena indiscreção. Penso que o seu quarto tinha communicação com o do lord?

O rubor subiu ao rosto da joven artista. Mas respondeu immediatamente:

— Siga-me senhor, e não obstante os sellos da policia, conduzil-o-ei ao gabinete de trabalho de lord Woodville.

— Que quarto é este?

— O quarto de dormir de lord. Mandei transportar o seu corpo para o leito. E ali, continuou Nancy abrindo uma porta lateral, é a minha sala, depois o meu quarto de dormir, e por ultimo a casa de banho e o quarto de vestir. Este ultimo dá para a sala que fazia parte dos aposentos de lord Woodville.

— Ah! comprehendo, disse Sherlock Holmes. Quando lord Frederic queria dirigir-se aos seus aposentos sem passar pelo vestibulo, atravessava a sala o seu quarto de vestir e a casa de banho.

"Ainda uma vez, desculpe-me, miss. Nós os poli-

cias, somos de uma indiscreção e de uma curiosidade que só encontram desculpa no motivo sagrado que as provoca.

"Diga-me: os seus aposentos estavam fechados durante a excursão que fez com a familia do coronel? Não se podia lá entrar?

— Impossivel, respondeu Nancy; as portas que dão para o corredor estavam hermeticamente fechadas. Possuo brilhantes de grande valor, e tenho sempre umas fechaduras de segurança que só se podem abrir com as minhas chaves.

Emquanto falavam Holmes e Nancy tinham chegado ao quarto de vestir, uma pequena divisão cujas paredes eram todas guarnecidas de armarios.

— Veja, disse Nancy designando uma porta tapada com um reposteiro, por aqui vae-se ter á sala do lord.

— E esta porta nunca estava fechada?

Nancy baixou os olhos e retrucou em voz baixa.

— Nunca.

— Quer ter a bondade, miss Elliot, de abrir as portas destes armarios?

— Não encontrará ahi dentro sinão os meus vestidos, o que certamente em nada o interessa. De resto todos estes armarios estão abertos como poderá verificar. Este quarto só me servia para me dirigir aos outros aposentos e como estavam sempre vigiados, não tinha motivo algum para temer os ladrões.

— Permitta-me nesse caso que eu mesmo abra este armario.

Um perfume penetrante espalhou-se pelo quarto.

— Vou talvez incommodal-a, miss Elliot, disse o policia, mas é preciso que desarrume alguns destes vestidos. Não se inquiete, tornarei a collocar tudo em ordem!

— Faça o que lhe aprouver, retorquiu a joven artista. Emquanto elle vivia era para mim um prazer enfeitar-me para elle. Hoje tudo isso me é indifferente. Os unicos vestidos que quero são os da viuva.

E Nancy voltou-se chorando e fez esforços para conter a sua dor, que surgia de novo.

Sherlock Holmes muito calmo, começou a tirar as toilettes perfumadas do armario maior, e collocou-as sobre uma cadeira.

Depois, com grande espanto de Nancy, entrou no armario e desappareceu por detraz dos vestidos que ainda ahi se achavam.

E de repente, Nancy ouviu a voz do policia dizendo:

— Ah! isto parece preparado ha muito tempo. O criminoso não teve grande difficuldade em penetrar no gabinete do lord Woodville e poude, quando quiz collocar-se por detraz da sua cadeira.

Dizendo estas palavras, Sherlock Holmes desviou os vestidos e o seu magro rosto appareceu entre elles. Dir-se-ia muito satisfeito.

Pouco depois, a alegria do triumpho illuminou-lhe o rosto.

— Encontrou alguma coisa importante, sr. Holmes? perguntou Nancy admirada.

— Muito, muito importante, tornou o policia. Co-

(Continúa na pag. seguinte)

nhego agora de um modo exacto o caminho pelo qual o criminoso penetrou no quarto do lord.

"Peço-lhe, desculpa tenho de deixal-a só durante alguns minutos. Não posso resistir á tentação de seguir esse caminho, para saber por onde entrou o assassino.

"Queira ter a bondade de me esperar.

Sherlock Holmes desappareceu novamente por detraz dos vestidos; Nancy ouviu um ruido, como quando uma raatzana se mette por um buraco, em seguida ficou tudo em silencio.

Não poude resistir ao desejo de saber por onde desapparecera Holmes.

A' pressa, desembaraçou o armario do resto do seu conteudo. Descobriu então uma grande abertura circular que tinha sido habilmente feita no fundo do armario que adheria á parede.

— Senhor Holmes gritou pela abertura, onde está?

— Pelo amor de Deus não pronuncie o meu nome, foi a resposta.

"Achei o verdadeiro caminho. Ha degraus na parede, a descida é facil, cá estou! murmurou passados dois minutos o policia. Encontro-me numa plata-forma de madeira, quadrada, grande como uma mesa. Foi evidentemente por aqui que passou o assassino para se introduzir no gabinete do lord.

— E o que ha debaixo da plataforma? perguntou Nancy muito perturbada.

— Vamos já ver, tornou Holmes. A plataforma é dividida em quatro partes. Vou levantar uma dellas com as ferramentas que trago commigo.

Nancy ouviu o ranger de um instrumento de aço, depois um ruido abafado e por ultimo a voz de Sherlock Holmes que lhe gritava:

— Sabe o que vejo, miss Elliot? Nada absolutamente; está escuro como num forno. Mas vou dar luz a estas trevas. Tenho aqui justamente a minha lampada electrica que me vae prestar um grande serviço.

Nancy inclinou-se sobre a abertura, viu luz ao fundo, depois ouviu o riso de Sherlock, e uma exclamação.

— Uma camara telephonica! cá está o apparelho. As paredes estão cheias de fios. Aqui o apparelho telephonico; mas isto não me basta. E' necessario que veja a que porta do hotel isto pertence.

Sherlock passou o corpo comprido e magro através da abertura da plataforma, e deixou-se escorregar.

Achava-se então na camara, illuminada pela lampada.

— Subiu por aqui, o patife! Não é realmente difficil.

Quando terminou o trabalho preparatorio, o que lhe poude levar uma hora, bastou-lhe erguer o tecto de madeira da camara e subiu com muita facilidade.

— Agora é urgente que eu veja qual é a situação desta camara e em que canto do hotel se encontra.

Holmes apagou a lampada electrica metteu-a na algibeira e com o rosto denotando grande preoccupação, empurrou a porta coberta de feltro espesso.

Ficou por um momento no limiar da porta deveras surprehendido. Estava na sala de leitura do hotel Paris.

Era uma vasta sala elegantemente mobilada. Ao centro uma mesa grande coberta com um panno verde e rodeiada de cadeiras, aos cantos, achavam-se bons fauteuils que convidavam á leitura e ao repouso. Neste momento, grande numero de homens e senhoras estavam occupados a folhearem os jornaes e as revistas illustradas.

Ninguem notou a entrada de Sherlock, cujo ruido dos passos era amortecido pelo espesso tapete.

Dirigiu-se ao vestibulo e parou em frente de uma porta, que ostentava sobre uma elegante placa estas palavras em letras dourads: *Escriptorio do hotel.* Bateu.

— Perdão, disse elle ao personagem que estava sentado á secretaria. E' ao gerente do hotel que tenho a honra de me dirigir?

— Exactamente, senhor. Tenha a bondade de se sentar.

— O meu nome é Thomaz Smith, disse Sherlock Holmes. Cheguei ha duas horas a Monte-Carlo com meu filho e hospedei-me aqui.

— Bem me recordo, senhor, retorquiu o gerente. E está contente com os quartos que lhe deram?

— Os quartos são bons, mas tenho uma pequena queixa a fazer.

— Oh! quanto lamento...

— Quiz servir-me do telephone da sala de leitura — tornou Sherlock — mas não funcciona. O apparelho acha-se em muito mau estado.

— Deploro deveras, volveu o gerente. Vou remediar o mal immediatamente. Mas admira-me a sua observação, porque ainda hontem um empregado da administração dos telephones fechou-se durante uma hora na camara para concertar o apparelho.

— Agradeço-lhe essa communicação, respondeu Sherlock fazendo um ligeiro cumprimento.

"E agora senhor, vou appellar para a sua discrecção e dizer-lhe o meu verdadeiro nome, porque vamos ter que fazer ambos.

"Sou o policia Sherlock Holmes, de Londres e o empregado dos telephones, que esteve mais de uma hora na camara da sala de leitura é o assassino de lord Frederic Woodville!

CAPITULO V

EM VOLTA DO PANNO VERDE

Os salões de casa de jogo de Monte-Carlo achavam-se resplandescentes de luz.

Os pannos verdes eram cercados por uma multidão de homens vestindo casaca ou smoking, de mulheres de toilettes deliciosas. Toda aquella multidão ia sacrificar ao idolo do ouro, de quem esse palacio é dos templos mais reputados.

Na Opera de Monte-Carlo, que está situada num annexo do casino, o espectaculo tinha terminado.

A cada momento as portas abriam-se para deixar entrar novos jogadores, novas victimas.

A mocidade, a belleza, a riqueza verdadeira ou falsa, tudo se tinha alli reunido, para se entregar á mais funesta das orgias.

Os banqueiros estão espalhados por diversos pontos da mesa onde está installada a roleta.

São homens irreprehensiveis que cumprem as suas attribuições com consumada habilidade e admiravel sangue frio.

Logo que a bola pára, annunciam numa voz sonora:

— 36... vermelho, par, passa a ultima duzia.

Então o ouro tilinta, as notas agitam-se, os jogadores felizes apoderam-se do ganho, e os outros têm a consolação de admirar com que surprehendente rapidez os banqueiros fazem desapparecer sem piedade o que lhes é devido, isto é, tudo o que fica sobre o panno verde.

Um momento de ruido de reclamações; depois de novo as vozes dos banqueiros.

"Senhores, façam o seu jogo!"

A paixão do jogo torna-se de minuto para minuto mais evidente em todos os rostos.

Um jogador de profissão teima junto de um ponto, e repete-lhe em voz baixo:

"Jogue no zero, senhor, só no zero, pelo amor de Deus. Ha 27 paradas que não sáe: Isto é incrivel nos annaes da casa."

Um cavalheiro tira da algibeira da casaca uma nota de cem francos e entrega-a a uma dama, cumprimentando-a.

Um joven par de allemães, duas grandes creanças

(Continúa na pag. seguinte)

louras — em viagem de nupcias em Monte-Carlo — conta anciosamente o seu dinheiro.

Poderão ainda uma vez tentar a fugitiva sorte?

— Vem, murmura a noiva segurando o braço do marido. Em casa estaremos muito melhor.

— Mas desejava tanto offerecer-te o collar de brilhantes que vimos hontem; uma só vez mais..

E ella deixa-o perder o seu dinheiro.

Estatua viva da medusa antiga, uma velha ingleza está sentada a uma mesa.

Tem a fronte cheia de rugas.

Os olhos estão fitos na roleta como se o seu brilho devesse dictar ao destino as suas vontades.

Uma espirituosa parisiense que fez a conquista de um joven italiano, que se achava pela primeira vez em Monte-Carlo, explica-lhe o jogo.

Propõe-lhe uma sociedade para tentar a sorte.

A alguns passos da mesa do jogo acha-se um official allemão á paisana.

Faz uma scena medonha a um hespanhol que accusa de se lhe roubado o ganho á sua vista.

"E' incrivel, incrivel, o senhor roubou-me o meu dinheiro."

O hespanhol, um gatuno que arranja todas as noites da mesma maneira uma boa quantia, encolhe os hombros, dá meia volta e perde-se entre a multidão.

Taes são as scenas que se dão naquelle logar, e a que se assiste todos os dias.

Nesta noite notava-se nas salas da roleta um homem de alta estatura, vestindo sobrecasaca, circulando de mesa para mesa, sem jogar, com um todo de amador que desejasse estudar as physionomias dos jogadores.

Os seus olhos pardos e penetrantes fixavam-se ora num jogador ora n'outro, como se procurassem alguem.

Por fim conseguiu tomar logar na primeira fila dos pontos em volta de uma mesa.

Examinou os vizinhos.

Junto delle estava sentada uma mulher galante de Paris, vestindo uma toilette elegante, muito chic, ainda que destituida de gosto.

Nos seus dedos finos que denotavam os cuidados assiduos da manicura, brilhavam anneis de preço.

Na sua frente tinha uma porção de luizes e um maço de notas.

Jogava com serenidade. Parecia que lhe era indifferente perder.

Do outro lado do homem de elevada estatura, um allemão gordo tinha conseguido arranjar um logar na primeira fila, e defendia-o com encarnecimento.

— Devagar, minhas senhoras e meus senhores, devagar. Cada um por sua vez. Agora cabe-me a mim. Mas não terão de esperar muito. A minha bolsa não é uma arma de repetição, e depressa lhe esgotarei as munições.

Para esses personagens o homem de elevada estatura mal olhou.

Pareciam não lhe despertar o minimo interesse.

Olhou fixamente para aquelle que occupava o logar defronte delle. Era esse homem que, dir-se-ia, lhe prendia toda a sua attenção.

Falava francez, mas Sherlock Holmes — pois o silencioso observador não era outro sinão elle — notou logo ás primeiras palavras que elle pronunciou que não se tratava de um parisiense mas de um inglez.

E comtudo, proferiu algumas palavras que Sherlock sabia que só eram pronunciadas por parisienses de puro sangue, palavras que se não dizem na boa sociedade, mas nos boulevards exteriores.

Um inglez que enriqueceu o seu conhecimento da lingua franceza com semelhantes expressões, viveu por certo durante longo tempo em Paris, mas — e Sherlock bem o sabia — em circumstancias um tanto duvidosas.

Porque nos meios em que se emprega essa linguagem, não se encontra gente rica nem distincta.

O policia calculou que esse homem teria uns vinte e oito annos.

Era extremamente pallido. A barba que usava, admirou um pouco Sherlock. Pareceu-lhe uma barba muito recente. E no mais ia-lhe muito bem.

Era bonito rapaz; os olhos lembraram alguem a Sherlock. Quem? Não poude precisar as suas recordações.

Uns olhos castanhos, de uma côr pouco vulgar.

O estrangeiro estava vestido de um modo irreprehensivel. Trajava casaca, collarinho muito alto, gravata branca. Na mão direita tinha uma carteira.

Essa carteira era nova. Devia ter sido comprada poucos dias antes.

Continha um grande maço de notas que Sherlock fitou com um olhar penetrante, no momento em que o estrangeiro o encetou.

Este tirou uma nota de cem francos que atirou sobre o numero 7.

A bola rolou saltando de um ponto para outro.

Reinava um silencio profundo.

Depois o banqueiro annunciou em voz sonora:

— Sete!

O numero sete ganhou!

O estrangeiro ganhou trinta e cinco vezes a sua parada.

— Papel ou ouro? perguntou-lhe o banqueiro.

— Ouro, se faz favor, replicou o estrangeiro.

O banqueiro entregou-lhe sete rolos de ouro contendo cada um quinhentos francos em luizes.

O jogador recebeu sem contar. Sabia que a quantia estava certa.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) .... 48$000
Semestre (26 ») .... 25$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) .... 70$000
Semestre (26 ») .... 36$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) .... 78$000
Semestre (26 ») .... 40$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) .... 115$000
Semestre (26 ») .... 60$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe: Gustavo Barroso — Thesoureiro: Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa .... 1$000

Numero atrazado ..... 1$500

RHEUMATISMO

O exito de nossa cruzada contra RHEUMATISMO depende quasi exclusivamente da recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Rigidez das juntas, musculos doloridos, nervos endurecidos. Não é estranho que V. S. se sinta envelhecido. O Rheumatismo é uma enfermidade traidora que avança lenta porém seguramente. Afugente este ladrão da juventude e da saúde. Evite os seus estragos desde o começo.

O Rheumatismo é um symptoma e não uma causa; uma desagradavel manifestação de dôr que póde surgir do excesso de acido urico accumulado no organismo. V. S. sabe o que acontece então: o acido urico se converte em crystaes com bordas afiadas e desiguaes que desgarram as extremidades sensitivas dos nervos, causando padecimentos indescriptiveis. Não é preciso resignar-se a padecer essas dôres: o excesso de acido urico póde ser eliminado comtanto que os rins funccionem normalmente.

As Pilulas De Witt trabalham directa e immediatamente sobre os rins e a bexiga. Por sua acção benefica sobre estes orgãos de eliminação os medicos receitam as Pilulas De Witt para combater numerosas affecções que pódem ser causadas pelo excesso de acido urico, taes como o Rheumatismo, Sciatica, Lumbago, Dôres nas Costas, etc.

Se V. S. soffre de qualquer desses males, e principalmente se outros medicamentos não têm surtido effeito, lhe offerecemos um FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA de Pilulas De Witt. Umas poucas doses lhe demonstrarão o que valem. Póde fazer-se uma offerta mais equitativa? Preencha e envie o coupon abaixo HOJE. Se alegrará de havel-o feito, depois que tiver tomado a primeira dose.

PILULAS
DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Pódem experimentar-se em casos de

RHEUMATISMO, DÔRES NAS CADEIRAS, ENFRAQUECIMENTO DA BEXIGA, LUMBAGO, SCIATICA, MOLESTIAS DOS RINS

e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Snrs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 156),
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome ....

Endereço ....

....

Queira escrever com clareza

Mande em envelope aberto, sello 20 Reis

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES

RUA ARISTIDES LOBO 115 — TEL. 2-1266

DIARIAS DESDE 15$000

A alegria do lar

A criança robusta e sã é sempre a alegria do lar—o orgulho da mãe intelligente que sabe cria-la. Para conservar essa alegria, essa saúde regorgitante, misture na mammadeira uma colherinha do verdadeiro Leite de Magnesia. Evita cólicas, mantem limpo o estomago, facilita e regulariza a digestão.

LEITE DE MAGNESIA
DE
Phillips

O antiacido-laxante ideal

SE NÃO É PHILLIPS, NÃO É LEGITIMO!

Ouvidor, 98 Rio	PAUL J. CHRISTOPH COMPANY	S. Bento, 35 S. Paulo